



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE GRAJAÚ
CURSO ENFERMAGEM BACHARELADO

HELENA DA ROCHA RODRIGUES

**PANORAMA DA COMUNICAÇÃO DURANTE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
AOS SURDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ**

Grajaú

2024

HELENA DA ROCHA RODRIGUES

**PANORAMA DA COMUNICAÇÃO DURANTE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
AOS SURDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem do Campus Grajaú da Universidade Estadual do Maranhão, como exigência parcial para obtenção de Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Maria Juliana dos Santos Cortez.

Grajaú

2024

Rodrigues, Helena da Rocha.

Panorama da comunicação durante assistência de enfermagem aos surdos em Unidades Básicas de Saúde do município de Grajaú./ Helena da Rocha Rodrigues. – Grajaú (MA), 2024.

39 p.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado) Universidade Estadual do Maranhão - Campus de Grajaú (MA), 2024.

Orientadora: Profa. Esp. Maria Juliana dos Santos Cortez.

1. Enfermeiro. 2. Surdo. 3. Libras. I. Título.

CDU: 616-083:-056.263(812.1)

HELENA DA ROCHA RODRIGUES

PANORAMA DA COMUNICAÇÃO DURANTE ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM AOS SURDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO
MUNICÍPIO DE GRAJAÚ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Enfermagem do Centro de Estudos
Superiores de Grajaú da Universidade
Estadual do Maranhão, como exigência
parcial para obtenção de Grau de
Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 28 de Março de 2024

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana dos Santos Cortez

Profa. Esp. Maria Juliana dos Santos Cortez (Orientadora)

Especialista em UTI Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente
Crítico

Universidade Estadual do Maranhão

Carla Leitão Alves

Profa. Esp. Carla Leitão Alves

Especialista em Docência do Ensino Superior e em UTI e Emergência

Universidade Estadual do Maranhão

Ull
Prof. Me. Enezer de Mello Cruz

Mestre em Biotecnologia em saúde e medicina investigativa

Universidade Estadual do Maranhão

Dedico este trabalho a Deus e à minha família pelo amor e apoio.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a Deus, pois acredito que todo fôlego vem Dele, todo saber provém Dele e toda capacidade é Ele quem dá.

Minha eterna gratidão e amor a meus pais, Antônia Lêda e Pedro Magalhães, pelas orações que me sustentaram até aqui, por vibrarem com cada etapa vencida e por me darem o melhor de suas vidas. Aos meus irmãos, Jhônatas Rodrigues e Josué Rodrigues, pela paciência e cooperação durante essa jornada. A minha vida não seria a mesma sem vocês quatro ao meu lado.

Agradeço aos meus tios, Daniel Orquiza e Francisca Rocha, por todas as vezes que me ajudaram e me apoiaram durante essa jornada acadêmica. Desejo que suas vidas sejam cheias de infinitas bênçãos, e que possamos nutrir ainda mais o amor, o respeito e a amizade já construída até aqui. Grata também aos meus irmãos em Cristo, Juracy Araújo (*in memoriam*) e Raimundo Lopes, por terem se alegrado comigo e com a minha família e ainda ter me presenteado com meu primeiro jaleco, gesto o qual nunca esquecerei.

Agradeço a minha orientadora querida, Maria Juliana dos Santos Cortez, por toda dedicação, paciência e suporte durante o processo de graduação.

Aos meus amigos Adail França, Leticia Sousa e Diele Gomes que, mesmo de longe, me aconselham, me encorajam e me incentivam em cada etapa da vida.

Agradeço a cada amizade feita durante o curso, em especial a turma de 2019.1 pelo acolhimento dado a mim.

Agradeço a cada surdo que se dispôs para a construção deste trabalho. Meu desejo é que o mundo seja mais acolhedor e inclusivo.

Agradeço também aos enfermeiros que colaboraram para esta pesquisa, e que com todo amor e recursos que têm, fazem a sua parte para a inclusão.

E por fim, dizer que sou grata por tudo que tenho, conquistei e ainda pretendo conquistar na minha vida. Esta foi apenas uma fase de muitas que viram com benção de Deus.

*“Para fazer o bem
E contribuir para a humanidade
Basta ser humano.
Para humanizar
Basta ser humano.
O mundo não precisa de perfeição
Mas de pessoas dispostas”.*

Pedro Salomão.

*“Mas bendito é o homem cuja confiança
está no Senhor, cuja confiança Nele está.”*

Jeremias 17:7.

RESUMO

O presente estudo trata sobre a comunicação entre paciente surdo e o enfermeiro durante o atendimento de enfermagem, a pretexto de que a comunicação possibilita para o ser humano divulgar informações, persuadir e resultar na mudança de comportamento, para ensinar e discutir vários assuntos, compartilhando assim diversas experiências. O surdo pode enfrentar várias barreiras de comunicação durante toda a vida devido à restrita inserção da LIBRAS na sociedade, por isso é abordado algumas dificuldades de comunicação durante a consulta de enfermagem ao surdo. O presente estudo é de abordagem qualitativa e caráter exploratório, através de questionários aplicados para pacientes surdos e enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde do município de Grajaú. Tem como objetivo central conhecer qual o nível de dificuldade na comunicação dos profissionais e pacientes durante a assistência de enfermagem nestas unidades. Este trabalho dispõe também sobre a importância da LIBRAS ser mais inserida na sociedade, pois a Lei nº 10.436/02, reconhece e oficializa a LIBRAS como língua no território brasileiro, e vem abrindo caminhos para que as pessoas surdas se integrem ao meio em que vivem. Os resultados obtidos na pesquisa são referentes aos 15 participantes, entre os quais estão profissionais enfermeiros e pacientes surdos. A presente pesquisa trouxe uma visão panorâmica de como é realizada a comunicação entre paciente e enfermeiro. Com o trabalho, certificou-se de que na realidade, são mínimas as estratégias ou intervenções para mudar este cenário atual, por mais que incomode aos surdos, família e enfermeiros.

Palavras-chave: enfermeiro; surdo; LIBRAS.

ABSTRACT

The present study deals with communication between the deaf patient and the nurse during nursing care, under the pretext that communication allows human beings to divulge information, persuade and result in behavior change, to teach and discuss various subjects, thus sharing diverse experiences. Deaf people may encounter several communication barriers throughout their lives due to the restricted insertion of LIBRAS in society, which is why some communication difficulties are addressed during nursing consultations for deaf people. The present study has a qualitative and exploratory approach, using questionnaires applied to deaf patients and nurses who work in Basic Health Units in the municipality of Grajaú. Its central objective is to know the level of difficulty in communication between professionals and patients during nursing care in these units. This work also presents the importance of LIBRAS being more integrated into society, as Law No. 10,436/02 regularizes and makes LIBRAS official as a language in Brazilian territory, and has been opening up ways for deaf people to integrate into the environment in which they live. The results obtained in the research refer to the 15 participants, including professional nurses and deaf patients. This research provided a panoramic view of how communication between patients and nurses is carried out. With the work, he made sure that in reality, there are minimal strategies or interventions to change this current scenario, no matter how much it bothers the deaf, families and nurses.

Keywords: nurse; deaf; LIBRAS.

LISTA DE SIGLAS

ABS – Atenção Básica à Saúde

APS – Atenção Primária à Saúde

CEP/UEMA – Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão

CHS – Ciências Humanas e Sociais

CMV – Citomegalovírus

COREN – Conselho Regional de Enfermagem

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

PNH – Política Nacional de Humanização

PNHAH – Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS – Unidade Básica de Saúde

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização demográfica dos enfermeiros	32
Tabela 2 – Caracterização demográfica dos pacientes	44

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A: Ofício para o encaminhamento do projeto de pesquisa	61
APÊNDICE B: Termo de consentimento livre e esclarecido	62
APÊNDICE C: Declaração de autorização da instituição.....	65
APÊNDICE D: Declaração dos pesquisadores.....	66
APÊNDICE E: Ofício de solicitação de autorização.....	67
APÊNDICE F: Instrumento de coleta de dados	68

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Parecer de aprovação do CEP	73
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. OBJETIVOS.....	19
2.1 Objetivo geral.....	19
2.2 Objetivos específicos.....	19
3 REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).....	20
3.2 Surdo e deficiente auditivo.....	22
3.3 Inclusão social no atendimento de saúde.....	23
3.4 LIBRAS na formação acadêmica do profissional enfermeiro	24
3.5 Assistência de enfermagem ao paciente surdo	26
4 CAMINHO METODOLÓGICO	28
4.1 Tipo de estudo e abordagem.....	28
4.2 Local da pesquisa.....	28
4.3 População	29
4.4 Amostra	29
4.5 Critérios de Inclusão e exclusão.....	29
4.6 Fontes de coletas de dados.....	30
4.7 Análise dos dados	30
4.8 Aspectos éticos e legais	30
4.9 Riscos e benefícios	31
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
5.1 Perfil dos enfermeiros.....	33
5.3 Envolvimento com a LIBRAS por parte do enfermeiro durante a graduação	36
5.4 Assistência prestada ao paciente surdo	37
5.5 Estratégias para a inclusão dos surdos nas atividades da UBS	39
5.6 Perfil dos pacientes.....	43
5.7 Percepção do surdo acerca da comunicação realizada na UBS	45
5.8 Avaliação do surdo ao atendimento na UBS	46
6 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	61
ANEXOS.....	73

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é transversal à atividade humana. Constitui uma área fundamental em todos os sistemas sociais, uma dimensão essencial em qualquer tipo de organização (Duarte Melo *et al.*, 2023). A comunicação é o colocar de uma ideia na mente do outro, de forma intencional. Sendo assim, a comunicação é fundamental para o ser humano. Aprende-se o que esse mundo é através da comunicação e os atos são sempre acompanhados de ação comunicativa (Cardoso, 2023).

A dimensão não verbal é responsável pela maior parte da troca de informações entre as pessoas e deve ser decodificada adequadamente para que haja uma compreensão efetiva (Borba; Santos; Puggina, 2017). Desse modo, a equipe de enfermagem deve ser capaz de trabalhar com os diversos tipos de comunicação, como a comunicação verbal e não-verbal, a fim de estabelecer uma relação interpessoal que permitirá o diálogo e a socialização de ideias com clareza e objetividade (De Lima *et al.*, 2021). O conhecimento da linguagem não verbal possibilita ao profissional da saúde perceber os sentimentos, pensamentos, dúvidas e dificuldades de verbalização do paciente, tornando possível um melhor entendimento de suas necessidades (Borba; Santos; Puggina, 2017).

Dentre suas utilidades, a comunicação possibilita para o ser humano divulgar informações, persuadir e resultar na mudança de comportamento, para ensinar e discutir vários assuntos, compartilhando assim diversas experiências (Pereira *et al.*, 2019). A deficiência auditiva causa muitas adversidades durante a socialização. Os surdos apresentam problemas sensoriais que dificultam a comunicação por meio da língua falada tradicional e, por isso, precisam desenvolver habilidades em outros canais de expressão, como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (Freitas *et al.*, 2023).

Sabe-se que o surdo enfrenta várias barreiras de comunicação durante toda a vida devido à restrita inserção da LIBRAS na sociedade. Para que essas barreiras sejam sanadas é de grande valor que a Língua Brasileira de Sinais, doravante LIBRAS, seja inserida na sociedade brasileira, pois de acordo com a constituição de 1988 a comunicação e a liberdade de expressão é direito de todo cidadão (Fernandes, 2018). A maior parte das pessoas surdas ou com deficiência auditiva

nascem de pais ouvintes e vão conviver, na grande maioria do tempo, com outros ouvintes tornando a comunicação dos surdos limitada. Sendo assim, na maioria das vezes, a troca de informação no âmbito familiar é realizada por meio de mímica ou sinais criados pela própria família (Torres; Queiroz, 2021). Tendo em vista, de acordo com a Lei 10.436/02, LIBRAS foi reconhecida e oficializada como língua no território brasileiro, e vem abrindo caminhos para que as pessoas surdas sejam respeitadas e se integrem ao meio em que vivem (Fernandes, 2018).

Desse modo, a LIBRAS não pode ser considerada um recurso como o sistema Braille, pois essa língua tem toda uma estrutura e normatização. Falar sobre o ensino efetivo de LIBRAS é mais que uma mera tentativa de abrandar os muros da comunicação entre dois mundos que coexistem num mesmo espaço, porém não interagem plenamente, pois esbarram numa realidade excludente onde somente pessoas surdas dominam a Língua de Sinais (Torres; Queiroz, 2021).

Os autores Borges, Barros e Aidar (2023) enfatizam que a enfermagem é um ramo profissional que necessita muitíssimo da linguagem. Os diagnósticos, as intervenções necessitam de uma comunicação efetiva. Quando o paciente é surdo a ação do enfermeiro limita-se significativamente, pois trata-se de uma população de crianças, jovens, adolescentes e adultos que também demandam questões de saúde, e vão desde o planejamento reprodutivo, a gestação, o parto, o puerpério, o desenvolvimento infantil, entre outros serviços de assistência da enfermagem.

Como mencionado, a comunicação é um fator importante para todos os seres humanos, e os surdos têm grande dificuldade de se expressar e se comunicar com o público devido à falta de preparo ativo dos ouvintes ao seu redor. Por causa dessa dificuldade, dentro do âmbito da saúde o surdo pode passar por uma desarmonia ao se comunicar por causa do bloqueio linguístico que há entre o ele e o enfermeiro. Diante da dificuldade de comunicação, foi identificado a necessidade de discutir a relevância da comunicação não verbal na relação profissional-cliente principalmente para uma assistência humanizada, trazendo conforto e segurança ao paciente surdo ou com deficiência auditiva, e para o profissional mais autonomia durante a assistência de enfermagem.

Em meio a esse contexto temos como pergunta norteadora: como é feita a comunicação durante a assistência de saúde? É eficaz e eficiente para profissional e cliente?

O estudo tem como objetivo geral: Conhecer qual o nível de dificuldade na comunicação dos profissionais e pacientes durante a assistência de enfermagem, por meio de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo voltada para o atendimento dos enfermeiros aos pacientes surdos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar o nível de dificuldade na comunicação dos profissionais e pacientes durante a assistência de enfermagem.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as possíveis dificuldades da comunicação entre profissional e o paciente surdo;

- Descrever os meios de comunicação utilizados no processo de assistência de enfermagem;

- Demonstrar a importância da Língua de Sinais para a efetivação da assistência de saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Sousa *et al.* (2020), a comunicação é uma necessidade humana básica, e a pessoa surda sofre uma dificuldade no processo de atendimento ao cuidado em saúde desde o acolhimento até a consulta e o tratamento. Portanto, por abranger a população brasileira integralmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) deve estar apto a atender a comunidade surda, pois muitas vezes, o surdo pode encontrar contratempos na consulta direta com o profissional de saúde.

Romper essa barreira de comunicação seja ela pela falta de intérpretes, seja pelo despreparo dos profissionais, proporcionará uma assistência mais individualizada, eficaz e com maior qualidade, e nesse sentido, o domínio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) torna-se fundamental, pois, o ato de cuidar do próximo requer além de capacidade do profissional, amor, empatia e singularidade no atendimento, respeitando cada indivíduo (Bomfim, 2020).

3.1 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua de modalidade visual-espacial, pois utiliza como meio de comunicação movimentos e expressões faciais e corporais que são percebidos pela visão e processados cognitivamente. Além disso, possui gramática própria (De Castro Junior *et al.*, 2023). O alfabeto manual teve sua origem do alfabeto manual francês. Compensa salientar que o alfabeto manual não é apenas um mecanismo utilizado quando não se tem conhecimento de um sinal correspondente a uma palavra na interpretação/tradução de uma linguagem oral para uma língua de sinais.

A educação dos surdos começou durante o Segundo Império junto com a chegada de Hernest Huette, um educador de ex-alunos da Universidade de Paris. Este trouxe letras manuais em francês e linguagem gestual francesa. Huette forneceu documentos importantes para educar os surdos, mas no Brasil ainda não existiam escolas especiais. Então solicitou ao imperador Dom Pedro II que construísse um edifício a ser concluído em 26 de setembro de 1857 (De Jesus *et al.*, 2020).

Em 1857, surge no Brasil o Instituto Imperial de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Esse instituto foi referência em toda a América Latina, recebendo pessoas surdas de famílias abastadas de todo o continente (De Souza, 2018).

Após a constituição de 1988, a ideia de inclusão escolar começa a se solidificar. Eventos como a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizado em Jomteim/Tailândia em 1990, e a declaração de Salamanca, em 1994, que foram grandes influenciadores para as criações de leis de educação inclusiva, que resultaram nas leis mais importantes para a comunidade Surda brasileira: a lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, sancionada pelo até então presidente Fernando Henrique Cardoso e regulamentada pelo decreto 5626/2005 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Oliveira; Santana, 2021).

Com o intuito e a finalidade de atender às demandas e necessidades das pessoas com deficiência auditiva, o Estado sancionou a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a LIBRAS como sistema linguístico da comunidade surda brasileira e o Decreto nº 5.626/2005 que estabeleceu:

Art 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (Brasil, 2002).

A Língua Brasileira de Sinais não é baseada em mímicas ou gestos com as mãos. Ela é semelhante à língua oral, pois é composta por fonemas, possui estrutura gramatical própria, léxicos e níveis linguísticos: fonológico, sintático, morfológico e semântico/pragmático (Fernandes, 2018).

3.2 Surdo e deficiente auditivo

A audição constitui-se como órgão sensorial responsável pela comunicação humana. A capacidade de ouvir é a chave mestre para abrir as portas da comunicação entre os seres humanos. É por meio dessa capacidade que apreendemos a falar e com isso nos interagimos com o mundo. Para que se possa ouvir é preciso que o som esteja dentro de uma faixa de frequência captável pelos ouvidos, faixa esta que compreende a área de frequências de 20 a 20.000 Hertz (Da Cunha; Côrtes; Ferreira, 2019).

A deficiência auditiva é algo que pode ser acometida por qualquer indivíduo, independentemente de sua faixa etária. É uma escassez sensorial, no qual o principal sintoma é a não reação aos estímulos sonoros. Na deficiência auditiva, em muitos casos, pode-se conseguir a reversão através de cirurgias, aparelhos auditivos e entre outros (Oliveira; Santana, 2021).

O indivíduo pode ser considerado parcialmente surdo ao apresentar uma surdez leve ou moderada. Na surdez leve há perda auditiva de até quarenta decibéis, o que impede a percepção de todos os fonemas das palavras, bem como não escuta uma voz fraca ou distante. A pessoa com surdez moderada tem perda auditiva entre quarenta e setenta decibéis; nesse grau é preciso certa intensidade na voz para que o indivíduo perceba o som de quem está falando. Apresentam-se também as pessoas com surdez profunda. Nesse caso, há perda auditiva superior a noventa decibéis, sendo assim, nesse grau não se percebe, nem identifica a voz humana, o que impede a aquisição oral da língua de forma natural (Portella *et al.*, 2021). A surdez pode incluir diversos fatores, dentre eles genéticos, ambientais e físicos.

O Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei nº 10.436/2002, conhecida como a Lei de Libras, no seu Art. 2º define que “pessoa surda é aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS” (BRASIL, 2005).

Pessoas com algum tipo de deficiência auditiva ou surdez foram desde a antiguidade, tratados como pessoas inúteis, incapazes e monstruosas. Durante

quase toda a Idade Média pensava-se que os surdos não fossem educáveis, ou que fossem imbecis (Nascimento; Seixas, 2021). Historicamente, ser surdo não foi uma tarefa fácil, em virtude das diversas injustiças acometidas sobre estes sujeitos (Dall'asen; Pieczkowski, 2022).

3.3 Inclusão social no atendimento de saúde

A inclusão social pode ser definida, não apenas como o acesso em iguais condições como as demais pessoas, mas que se trata de uma participação total e plena nas diversas esferas da vida em sociedade, onde apresentam barreiras (Da Silva Pereira *et al.*, 2020). Arelada a estas barreiras, muitas vezes físicas, intelectuais e emocionais, unem-se, em muitos casos, obstáculos socioeconômicos que tornam estes indivíduos ainda mais vulneráveis (Amoroso, 2019).

A inclusão de pessoas com necessidades especiais faz parte do paradigma de uma sociedade democrática, comprometida com o respeito aos cidadãos e à cidadania (Moreira *et al.*, 2022). Houve evolução no sentido da garantia de direitos, à oferta de atendimento especializado e apoio aos que enfrentam situações de deficiência (Amoroso, 2019).

Completo-se uma década em 2019 desde que a República Portuguesa, através da Resolução da Assembleia da República nº 56/2009 de 30 de Julho, ratificou a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Os objetivos da Convenção são promover, proteger e garantir todos os direitos humanos e liberdades fundamentais para todas as pessoas com deficiência (Da Silva Pereira *et al.*, 2020). O processo de inclusão social de um indivíduo recém-chegado ao meio social é formado por um conjunto de ações que visam garantir a participação igualitária de todos os membros da sociedade, integrando-os independentemente dos aspectos a eles inerentes (Amaral, 2019).

Para a inclusão social da pessoa com deficiência é necessário o sentimento de pertença a um grupo, que a pessoa se sinta aceita como um ser individual e possua relações interpessoais recíprocas, participando em diversas atividades como educação, cultura e lazer, cumprindo com os deveres fundamentais e obrigações

devidas a todos os cidadãos e não apenas o usufruto dos direitos, num processo de participação ativa na sociedade (Da Silva Pereira *et al.*, 2020).

Amoroso (2019) destacou que ainda estão vigentes as dificuldades que muitos enfrentam em função de sua cor de pele, tipo físico, religião, opção sexual, capacidade intelectual, capacidade física e, principalmente por sua situação socioeconômica. Ainda enfatizou que ao falar sobre aqueles que são nomeados como diferentes, seja física, intelectual ou economicamente, de forma central, pode-se reconhecer que a estes estão atrelados rótulos e critérios que, sob qualquer prisma, coloca-os excluídos, senão de todo o contexto social, mas ao menos de muito do que lhes é de direito adquirido como a dignidade humana, por exemplo. Em princípio, pode-se dizer que a dignidade humana está relacionada ao enquadramento dos valores fundamentais, aos valores éticos e morais estabelecidos pelas normas consuetudinárias que acompanham a sociedade. Para que um indivíduo compreenda o meio em que ele está inserido, ele deverá aprender os aspectos sociais vigentes nessa sociedade. Esse processo é chamado de socialização (Amaral, 2019).

No âmbito da saúde, a Atenção Básica desempenha papel central na garantia à população de acesso a uma atenção à saúde de qualidade, por ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro integrador de toda a Rede de Atenção à Saúde (Amorim; Liberali; Neta, 2018). As equipes da Atenção Primária a Saúde (APS) devem desenvolver ações a partir de sua base territorial com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, possibilitando acesso no local mais próximo da vida das pessoas, a criação de vínculo e cuidado centrado na pessoa. O SUS é para todos sem distinção. Destarte, além do direito ao acesso os usuários do SUS, precisam ser respeitados em sua dignidade humana, autonomia e valores (Viegas *et al.*, 2021).

3.4 LIBRAS na formação acadêmica do profissional enfermeiro

Durante a graduação são abordadas disciplinas indispensáveis como também pré-requisito para a formação do profissional independente de sua área. Observa-se que algumas destas apresentam-se de forma optativa, no qual o acadêmico pode

escolher realizar ou não, outras são obrigatórias (Fonseca; Salomão; Saturnino, 2023).

Sanches *et al.* (2019) aconselha que, por causa da convivência com as diferenças, há uma necessidade da inclusão da LIBRAS nas grades curriculares das instituições de ensino, de modo a favorecer a interação entre pacientes e profissionais, reduzindo significativamente o seu desconforto durante as consultas. O ensino desta forma de linguagem durante a graduação, principalmente nos primeiros semestres do curso, possibilita o estudante a ampliar seu vocabulário, ter uma melhor percepção durante os atendimentos à pessoa com deficiência auditiva (Fonseca; Salomão; Saturnino, 2023).

O acesso às informações relacionadas à saúde para a pessoa com surdez, que se comunica em LIBRAS pode não ser o mesmo da população em geral. Alguns surdos estudam o português na sua forma escrita, porém não garante que ocorra uma comunicação eficaz durante o atendimento, possuindo assim um conhecimento mais superficial sobre temas relacionados ao processo saúde-doença (Mororó *et al.*, 2023).

É importante que o acadêmico entenda que LIBRAS não é somente uma habilidade para adicionar ao currículo, e sim uma ferramenta poderosa para amplificar o atendimento humanizado a esta parcela da população (Fonseca; Salomão; Saturnino, 2023). Dessa forma, poderá haver mudanças significativas nas barreiras de comunicação no ambiente clínico, o que seria um passo crítico para encorajar pacientes surdos e com deficiência auditiva a usar plenamente os cuidados de saúde disponíveis (Dias *et al.*, 2017).

Visto que a LIBRAS é uma disciplina optativa na grade curricular de cursos da área da saúde, a falta de conhecimento em LIBRAS pelos profissionais da saúde fragiliza a comunicação do deficiente auditivo, bem como seu acesso aos serviços de saúde em todos os níveis da assistência, prejudicando a qualidade do atendimento prestado (Sanches *et al.*, 2019). É relevante que os futuros profissionais tenham conhecimento, mesmo que mínimo de Libras para realizar comunicação com os surdos e melhorar a qualidade no atendimento (Mororó *et al.*, 2023).

Destarte, os profissionais de saúde devem estar se atualizando profissionalmente, por meio do curso em LIBRAS, para que possam estar aptos para atender os indivíduos surdos de maneira que aconteça um atendimento satisfatório de ambas as partes (Sanches *et al.*, 2019).

3.5 Assistência de enfermagem ao paciente surdo

A Política Nacional de Humanização (PNH) busca pôr em prática os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. Humanizar é uma inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado, as mudanças são construídas de forma coletiva e compartilhadas (Mororó *et al.*, 2023).

Deve ser ressaltado que todos os pacientes, de acordo com o princípio da universalidade do SUS, têm direito à assistência à saúde. Os pacientes com algum tipo de deficiência contam com uma política de inclusão para assegurar seus direitos. Segundo De Souza *et al.* (2023), a Política Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência estabelece uma estratégia para atender as pessoas com deficiência de forma qualificada, priorizando a formação dos profissionais de saúde e o nível de atenção ao trabalho qualificado. No Brasil, as pessoas com deficiência têm acesso aos serviços essenciais, todavia, estes são precários, e os deficientes auditivos têm maiores barreiras de interação social e acesso à saúde.

Junior e Da Silva (2018) concluíram após uma pesquisa avaliativa com abordagem qualitativa feita na Atenção Primária à Saúde (APS) em Caxias-MA, tanto com os profissionais de saúde quanto com alguns pacientes surdos, que os profissionais de saúde necessitam da presença de um acompanhante durante o atendimento, e que sem ele, faz-se complicada a comunicação entre profissional e usuário. A falta de comunicação entre o usuário surdo e os profissionais de saúde gera insatisfação de ambos, além de sérias consequências, principalmente para os pacientes surdos, que ficam sem as devidas informações sobre o seu quadro de saúde.

Outro estudo importante foi realizado no Paraná, sendo uma pesquisa de campo descritiva e qualitativa coordenada por Duarte *et al.* (2020) onde foram

convidados a participar todos os surdos residentes na área de atendimento da UBS do estudo. Os dados foram coletados com o auxílio da intérprete nos meses de março e abril de 2017. Nesta pesquisa foram questionados sobre como os profissionais se comunicavam no momento do atendimento, nenhum dos indivíduos referiram a LIBRAS como meio de comunicação utilizada.

Da mesma forma em um estudo observacional, analítico, transversal, quanti-qualitativo realizado em duas instituições filantrópicas de apoio à comunidade surda da cidade de Minas Gerais, onde a instituição de origem está localizada, demonstrou que a comunicação, entre o profissional de saúde e o surdo não é eficiente. A pesquisa foi executada com surdos, atendidos tanto pela rede de saúde pública quanto privada, e constatou que ambos os grupos não estão satisfeitos com o atendimento médico e de enfermagem, e relataram que a modalidade de comunicação utilizada pelos profissionais e a presença de intérprete não foram efetivas e que seria necessário a implementação de estratégias para garantir a acessibilidade e integralidade à saúde dessa comunidade (Rezende; Guerra; Carvalho, 2021).

A comunicação ineficaz, a não compreensão, a participação indireta em sua própria consulta, medicações erradas e seus efeitos colaterais, além do estresse gerado, são situações traumatizantes que levam o paciente surdo a se distanciar do profissional e dos serviços de saúde no Brasil (Junior; Da Silva, 2018). Para Duarte *et al.* (2020), esta dificuldade de comunicação implica na perda da autonomia do indivíduo, e impacta diretamente na capacidade para o autocuidado destes indivíduos. Portanto, faz-se necessário que os gestores observem estas dificuldades vivenciadas no dia-a-dia da pessoa surda, e comprometa-se em melhorar a qualidade da assistência prestada pelos serviços de saúde.

4 CAMINHO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de estudo e abordagem

A metodologia desenvolvida para o presente estudo caracteriza-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A pesquisa qualitativa se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa (Soares, 2019).

Estudo qualitativo se caracteriza como aquele que busca compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte. A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

O desenvolvimento do estudo na fase exploratória parte de questões ou pontos críticos iniciais para se chegar a uma definição mais precisa do objeto de estudo (Ana; Lemos, 2018). Ou seja, a pesquisa exploratória procura examinar o conhecimento sobre o tema pesquisado com perspectivas distintas (Gomes; Pimenta; Schneider, 2019).

4.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Grajaú, município do Estado do Maranhão, a 481 km da capital São Luís. O município conta com uma área da unidade territorial de 8.861,717 km², e contém cerca de 73.872 (setenta e três mil, oitocentos e setenta e dois) habitantes (IBGE, 2022).

Mais especificamente nas Unidades Básicas de Saúde: Otávio Lima de Arruda, Eunice Lima Brito, Dr^o Itamar Guará, Alodir Câmara Leda, Vitorino Freire e Dr^o Neudison Nonato Maia, que estão localizadas respectivamente nos bairros Extrema, Vilinha, Canoeiro, Mangueira, Centro e Vila Tucum.

4.3 População

A população de estudo, refere-se aos enfermeiros que prestam assistência e surdos que são atendidos no município de Grajaú (MA), especificamente nas Unidades Básicas de Saúde. Sendo localizadas nos seguintes bairros: Extrema, Vilha, Canoeiro, Mangueira, Centro e Vila tucum. A escolha da população baseia-se no fato de que há surdos que são assistidos pelos enfermeiros na área de abrangência destas UBSs.

4.4 Amostra

A pesquisa foi realizada com os enfermeiros registrados no Conselho Regional de Enfermagem (COREN) que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Otávio Lima de Arruda, Eunice Lima Brito, Dr^o Itamar Guará, Alodir Câmara Leda, Vitorino Freire e Dr^o Neudison Nonato Maia e que prestam assistência de enfermagem nesses estabelecimentos, assim como os surdos que são acompanhados pelos enfermeiros dessas unidades do município de Grajaú (MA).

Foram entrevistados 07 (sete) Enfermeiros. Todos atuantes nas unidades básicas de saúde em Grajaú, citadas anteriormente. A quantidade de surdos entrevistados variou conforme cada unidade, totalizando 08 (oito) surdos no final da pesquisa.

4.5 Critérios de Inclusão e exclusão

Diante desse cenário de pesquisa, estabeleceu-se como critério de inclusão os enfermeiros formados do sexo feminino e masculino que atuam nas unidades básicas de saúde de Grajaú; e surdos que tenham de 18 – 60 anos de ambos os sexos, que façam parte da área de abrangência das UBS's citadas anteriormente.

Não foram incluídos os enfermeiros que não atuam nas UBS's Otávio Lima de Arruda, Eunice Lima Brito, Dr^o Itamar Guará, Alodir Câmara Leda, Vitorino Freire e Dr^o Neudison Nonato Maia, assim como usuários do serviço de saúde que sejam ouvintes e surdos que não se enquadram na faixa etária proposta.

4.6 Fontes de coletas de dados

A coleta dos dados (APÊNDICE F) foi feita a partir de questionários com perguntas para que os participantes pudessem relatar da forma que acharem melhor suas experiências. O questionário entregue aos participantes da pesquisa foi dividido em duas partes, sendo que a primeira busca identificar aspectos do perfil da população investigada (idade, gênero, escolaridade, profissão); a segunda parte continha perguntas direcionadas para o público específico.

Foram distribuídos dois tipos de questionários: um direcionado para o paciente surdo, outro direcionado para o enfermeiro que presta assistência a estes pacientes. Para aplicação do questionário aos pacientes surdos, a pesquisadora fez a interpretação das perguntas em Língua de Sinais para o melhor entendimento dos surdos, assim como explicou para o familiar do paciente sobre cada pergunta do questionário. Este familiar ajudava o paciente na elaboração das respostas assim solicitado pelo surdo.

4.7 Análise dos dados

Com a coleta dos questionários, foi feito o levantamento de todas as respostas dos respectivos participantes. Primeiro analisou-se as respostas dos enfermeiros e após, as do surdo.

4.8 Aspectos éticos e legais

O presente estudo envolve profissionais da enfermagem, respeitando os indivíduos presentes na pesquisa. Além disso, o projeto da pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (CEP/UEMA). Conforme ressalta a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que estabelece diretrizes éticas específicas para as Ciências Humanas e Sociais (CHS).

Sendo por meio da resolução nº 510/2016 é estabelecido um compilado de regras aplicado ao pesquisador, com intuito de garantir uma pesquisa de forma responsável, como também assegurar bem-estar do indivíduo a ser abordado. Com isso, todas as pessoas que participaram da pesquisa tiveram seus direitos

assegurados de liberdade e segurança, os quais poderiam deixar de participar a qualquer momento sem que houvesse qualquer tipo de prejuízo.

4.9 Riscos e benefícios

A pesquisa não oferece riscos à dignidade humana e não trará complicações legais para os entrevistados. Contudo, há possíveis riscos durante esse processo como o estresse e cansaço, talvez pela quantidade de perguntas.

Os benefícios esperados por este estudo são as informações relevantes sobre as dificuldades no atendimento ao surdo, e com isso conscientizar sobre a inclusão do surdo, e a importância do enfermeiro ser conhecedor da LIBRAS.

O entrevistado não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na pesquisa são referentes aos 15 participantes, entre os quais estão profissionais enfermeiros e pacientes surdos. A presente pesquisa trouxe uma visão panorâmica do atendimento e da assistência em enfermagem aos surdos em algumas unidades básicas do município de Grajaú, sobretudo como é realizada a comunicação entre paciente e enfermeiro.

A primeira seção refere-se à caracterização dos participantes: idade, sexo, escolaridade e instituição que estudou (no caso dos enfermeiros) e profissão (no caso dos pacientes surdos). A segunda seção é composta por questões dissertativas orientadas aos dois grupos:

- Enfermeiros: questões sobre o envolvimento com a LIBRAS durante a graduação, se já houve contato com algum paciente surdo na UBS, se a comunicação foi eficaz, as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na comunicação durante a assistência, estratégias de inclusão nos serviços prestados pela UBS e de que forma poderia promover uma comunicação mais satisfatória para o paciente.
- Surdos: questões abrangendo a assistência recebida na UBS mais próxima, necessidade de acompanhante, dúvidas quanto as informações passadas pelo enfermeiro, resistência à procura de atendimento por medo de incompreensão, dificuldades em seguir tratamento por conta de falhas na comunicação e avaliação do atendimento na UBS.

Sendo assim desenvolvidas, as seguintes categorias: Perfil dos enfermeiros, dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na comunicação durante a assistência de enfermagem aos pacientes surdos na UBS, envolvimento com a LIBRAS por parte do enfermeiro durante a graduação, assistência prestada ao paciente surdo, estratégias para a inclusão dos surdos nas atividades da UBS, perfil do paciente, percepção do surdo acerca da comunicação realizada na UBS; avaliação do surdo ao atendimento na UBS.

5.1 Perfil dos enfermeiros

Tabela 1: Caracterização demográfica dos enfermeiros.

CARACTERÍSTICAS DO ENFERMEIRO	Nº	%
IDADE		
18 – 24	00	0%
25 – 32	04	57%
33 – 39	03	43%
40 – 59	00	0%
SEXO		
FEMININO	05	71%
MASCULINO	02	29%
INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
PÚBLICA	07	100%
PARTICULAR	00	0%

Fonte: autor, 2024.

De acordo com os dados coletados pelo perfil sociodemográfico dos enfermeiros, podemos verificar quanto à faixa etária, que 57% deles com idade entre 25 e 32 anos e 43% entre 33 e 39 anos de idade e que o sexo feminino é predominante, com (71%) dos entrevistados, assim também foi constatado que 100% estudaram em instituições públicas.

Quanto à predominância do sexo feminino entre esses profissionais, outros trabalhos também confirmam esse achado; Figueredo, Gonzales e Signor (2022), adotou-se como critério de inclusão, enfermeiros de ambos os gêneros, com idade

mínima de 21 anos. Nesta pesquisa realizada nas dependências das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município de Paraíso do Tocantins no período de novembro de 2019 a abril de 2020, teve a participação de 20 (vinte) enfermeiros sendo 17 (dezessete) do sexo feminino e apenas 03 (três) do sexo masculino.

Isso porque, por motivos históricos as mulheres sempre foram a representação da enfermagem, figuras como Florence Nightingale e Anna Nery que são referências da profissão, inspiraram os caminhos e o cuidado de enfermagem prestado por mulheres (Silva *et al.*, 2023).

Como observado, 100% dos entrevistados tinham menos de 40 anos, assim como as pesquisas de Figueredo, Gonzales e Signor (2022) apontam que esses números podem ser associados a maior oferta de cursos nos últimos anos. Quanto a esse aspecto, reflete-se sobre o interesse, a disposição, a segurança, o entusiasmo e a motivação. Sendo que para o ingresso e recolocação no mercado de trabalho a idade tem sido um critério de seleção, assim como a iniciativa, interesse, persistência e bom desempenho de suas atribuições.

Sobre a instituição de ensino que os enfermeiros participantes estudaram, foi unânime para universidade pública. Todos, (100%) informaram que não tiveram contato com a LIBRAS durante a sua graduação. Lopes *et al.* (2021) aborda que o desconhecimento da LIBRAS viola o pilar da universalidade, uma vez que atua como ferramenta de exclusão social ao impossibilitar que o paciente surdo receba o cuidado em saúde esperado e tenha todas as suas necessidades de assistência asseguradas; viola o pilar da equidade, já que a ausência de capacitação básica em LIBRAS impede o cumprimento da equidade, tendo em vista que as diferenças entre os surdos e os não surdos não é considerada; e viola também a integralidade no atendimento da comunidade surda, pois sem o reconhecimento da língua do paciente, não é possível oferecer da melhor maneira todos os níveis de cuidado ao paciente.

Segundo Freire (2021), a inclusão escolar ainda é um desafio social, cultural e pedagógico, tendo como um de seus objetivos provocar mudanças no sistema educacional para pensar e construir novas alternativas pedagógicas que possam combater a exclusão e favorecer todos os alunos.

5.2 Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na comunicação durante a assistência de enfermagem aos pacientes surdos na UBS

No contexto da atenção básica, as barreiras existentes entre o profissional de saúde e o paciente ameaçam um direito fundamental. Tais obstáculos estão ligados à dificuldade no acesso à informação, sobre a falta de qualificação dos profissionais de saúde quanto aos surdos, sua cultura e direitos e, também, à falta de acessibilidade aos serviços. Desse modo, direitos como a autonomia na tomada de decisão sobre sua própria saúde e o acesso à informação são negados (Tiradentes *et al.*, 2023).

Notou-se durante a pesquisa que os enfermeiros se encontram com dificuldades durante o processo de assistir ao paciente surdo; tendem a usar o português escrito ou mesmo a comunicação com terceiros, ou seja, o acompanhante é quem faz a intermediação entre paciente e enfermeiro. Isso porque, segundo Costa *et al.* (2023), em se tratando da assistência à saúde, os profissionais relatam a dificuldade em atender os pacientes com deficiência auditiva devido à complexidade da deficiência sensorial e por não receberem treinamentos e educação permanente para se conseguir ter domínio e fluência na comunicação.

Esses desafios ficam nítidos durante as falas desses profissionais:

“A comunicação mesmo. Sem esse auxílio da família do paciente fica complicado” (Enfermeiro 01).

“Falta de comunicação” (Enfermeiro 02).

“Dificuldade em entender o real sentido da queixa do paciente” (Enfermeiro 07).

Os enfermeiros estão sempre buscando prestar uma assistência integral a comunidade que atende, juntamente com o agente comunitário de saúde, porém enfrenta desafios diários. Mencionam não terem recebido conhecimento específico na graduação que possibilitasse discussões e preparação para o acolhimento e atendimento aos pacientes surdos, portanto reconhecem que existe uma carência de conhecimento e preparação adequada para aconselhar pacientes surdos, diagnosticar problemas de saúde e interagir com esse cliente.

Diante do exposto, ressalta-se a Educação Continuada que é um processo que inclui as experiências posteriores ao que teve em seu desempenho inicial, que ajudam os profissionais a aprender competências importantes para o seu trabalho que integra atualizações, aquisição de novos saberes após sua formação de origem, dentre eles destacam-se treinamento em serviço, educação no trabalho e educação em serviço (Da Silva *et al.*, 2021).

5.3 Envolvimento com a LIBRAS por parte do enfermeiro durante a graduação

A falta de conhecimento da LIBRAS pelos profissionais da saúde fragiliza a comunicação do deficiente auditivo, bem como seu acesso aos serviços de saúde em todos os níveis da assistência, prejudicando a qualidade do atendimento prestado (Rodrigues; Pesarico, 2022).

Dos Santos, Borges e Pereira (2023), ressaltam que os enfermeiros são os profissionais de saúde mais próximos aos pacientes, e que por prerrogativa das próprias teorias de enfermagem, devem se comunicar com seus clientes de modo a compreendê-los de forma holística, e definir tratamentos eficazes e completos. Sendo assim, o desconhecimento de enfermeiros sobre a LIBRAS é preocupante. Afinal, as dificuldades encontradas na consulta de enfermagem prejudicam todas as etapas seguintes da assistência sistematizada de enfermagem.

Todos os 07 (sete) enfermeiros participantes da pesquisa relataram que durante a graduação não tiveram quaisquer contato com a Língua Brasileira de Sinais, pois não houve disponibilidade de alguma disciplina ou um curso básico em LIBRAS. Podendo assim perceber nas respostas dadas durante a entrevista:

“Já conhecia a LIBRAS, mas na universidade, na época em que formei não tivemos essa cadeira” (Enfermeiro 01).

“Não, não houve disponibilidade” (Enfermeiro 07).

“Não houve envolvimento com a LIBRAS na época” (Enfermeiro 04).

Essa situação contribui para a baixa adesão do surdo aos serviços de saúde e também para diagnósticos inadequados, interferindo, assim, na qualidade de vida dessa população (Rezende; Guerra; Carvalho, 2021). O profissional pode entender qual o agravo, mas não consegue fazer-se entender pelo paciente com surdez, o que pode levar ao manejo inadequado da doença e dificultar a adesão do paciente ao tratamento, pois ele não tem o total entendimento do que está acontecendo. A comunicação superficial associada à falta de acompanhamento do desenvolvimento do caso passa aos profissionais uma falsa impressão de que compreendem o paciente e resolvem o problema dele (Pereira *et al.*, 2020).

De acordo com Tiradentes *et al.* (2023), a falta de capacitação dos profissionais no atendimento a essa população envolve as lacunas na formação dos profissionais de saúde, que prejudicam o desenvolvimento de habilidades e competências desses para a comunicação com essa população. Sendo isso apontado como importante fator para entrave no atendimento, visto que leva a barreiras de comunicação.

Por isso, a abordagem da comunicação em LIBRAS é importante para o planejamento da formação e da preparação dos profissionais de saúde, bem como para o atendimento de qualidade às pessoas com deficiências auditivas (LOPES *et al.*, 2021).

5.4 Assistência prestada ao paciente surdo

O atendimento na APS busca a prevenção de doenças e agravos, além da restauração e manutenção da saúde. Dessa forma, os profissionais de saúde que atuam nessa esfera devem compreender o processo de adoecimento do paciente a partir de percepções sobre o seu diálogo estabelecido durante o atendimento (Duarte; Guida; Duarte, 2023).

A assistência à pessoa surda se insere no mesmo modelo assistencial geral utilizado pelos demais cidadãos, baseada nos princípios de integralidade, equidade e universalidade, como previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 8.080/90. Não deve existir nenhum tipo de diferenciação no atendimento que prejudique qualquer uma das partes. Assim, é de responsabilidade da atenção

básica o desenvolvimento de práticas de cuidado à saúde direcionadas para os indivíduos que apresentem algum tipo de deficiência (Pereira *et al.*, 2020).

Nesse sentido, para Tiradentes *et al.* (2023), é necessário que os serviços oferecidos na Atenção Básica à Saúde (ABS) promovam a acessibilidade e a inclusão social, considerando o sujeito em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural, e assim, consigam oferecer uma assistência à saúde resolutiva, que se atenta às diferentes necessidades, ofereça escuta, vínculo e diálogo entre os prestadores de cuidados e quem procura o serviço.

Cotta *et al.* (2019), observou que pelo fato do código verbal normalmente não ser utilizado pelos surdos, eles recorrem a outros canais de comunicação, principalmente a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Outro método utilizado para realizar a comunicação entre o enfermeiro e o paciente que foi observado durante a pesquisa é contar com a presença de uma terceira pessoa, seja ela parente, ou algum conhecido do surdo.

Para De França *et al.* (2016) em um estudo cujo método utilizado pelos autores foi um estudo descritivo e transversal, registrou-se que alguns profissionais solicitaram que o surdo retornasse à unidade acompanhado de um ajudante (familiar ou intérprete). Estes atuam como intermediadores, porém, por vezes, restringem a autonomia do surdo quando a consulta se dá mais entre profissional e acompanhante. Os enfermeiros ao serem questionados sobre como é realizado o atendimento, mencionaram que precisam da ajuda do acompanhante do paciente:

“Geralmente eles comparecem a consulta com alguém da família que ajuda na comunicação.” (Enfermeiro 01).

“Preciso da ajuda do familiar para intermediar a conversa”
(Enfermeiro 06)

Segundo De França *et al.* (2016), a inexistência da autonomia do surdo pode gerar algumas implicações negativas, pois à medida que o acompanhante pergunta e responde por ela, torna-se notória a perda da sua autonomia. Também há que se pensar nas possíveis implicações éticas decorrentes do direito à privacidade da pessoa surda e de quebra de sigilo acerca de agravos que ela não queira socializar com o acompanhante.

Na perspectiva do enfermeiro em relação a comunicação entre ele e seu cliente, foi possível observar que há uma barreira que predomina nesse processo.

“Sim, muito difícil a comunicação. Me fez buscar meios para entender melhor”. (Enfermeiro 07)

“A falta de envolvimento com a LIBRAS dificulta a comunicação”. (Enfermeiro 07).

“Não me sinto devidamente preparada”. (Enfermeiro 05).

Assim como o português é a língua falada do Brasil, a Libras é a língua natural dos surdos brasileiros. (Da Silva Marinho; Passos, 2023). A falta de conhecimento (da LIBRAS) é de grande peso na qualidade do atendimento da pessoa surda. No Brasil, de acordo com a Lei nº 10.436/2002, é garantido ao surdo atendimento de saúde e tratamento adequados, algo que infelizmente não é de fato praticado (De Carli; Monteiro; Sabino, 2021).

5.5 Estratégias para a inclusão dos surdos nas atividades da UBS

Atualmente não existe uma política pública que obrigue o Estado a ter profissionais nas Unidades de Saúde com treinamento para atender a esta população. Isso não significa que a demanda não exista. Tanto existe que é crescente o número de estudo colocando em discussão a importância de profissionais com especialização e conhecimento em LIBRAS para que a atenção dada a este público seja de maior qualidade (Borges; Barros; Aidar, 2023).

Sobre as estratégias de inclusão utilizadas na Unidade Básica de Saúde para que o paciente surdo seja beneficiado, os enfermeiros afirmaram não ter estratégias específicas para a inclusão do surdo.

“Aqui na UBS, apesar de nos esforçarmos para uma boa assistência, nunca realizamos algo específico para esse público” (Enfermeiro 07).

“Na atenção primária existe essa carência de profissional habilitado para prestar assistência aos pacientes surdos” (Enfermeiro 06).

“Devido a falta de adesão do paciente surdo a UBS, não se julga necessário estratégias de inclusão” (Enfermeiro 02).

Necessita-se, assim, que os profissionais de saúde estejam se atualizando profissionalmente, por meio do curso em LIBRAS, para que possam estar aptos para atender os indivíduos surdos de maneira que aconteça um atendimento satisfatório de ambas as partes (Rodrigues; Pesarico, 2022).

Em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no primeiro semestre de 2013, com 24 surdos da região metropolitana do Rio de Janeiro realizado por De Miranda *et al.* (2020), observou-se que, apesar dos profissionais de saúde não dominarem a Língua de Sinais, os surdos utilizam estratégias alternativas para tentar compreender a equipe. Alguns recorrem à leitura labial, ou com muita dificuldade tentam compreender o que o profissional escreve, na tentativa de entender o máximo da conversa com os profissionais.

Ao serem questionados sobre como trazer uma comunicação mais efetiva durante o atendimento, responderam sobre a importância do curso de Língua Brasileira de Sinais, e foi observado que não é falta de interesse em aprender LIBRAS, mas sim falta de oportunidades.

“O ideal seria que nós tivéssemos capacitação ou até mesmo um curso voltado para esse público”. (Enfermeiro 03).

“Fazendo curso de LIBRAS”. (Enfermeiro 01).

“Me dedicando ao estudo da LIBRAS”. (Enfermeiro 05).

Desse modo, a capacitação do Enfermeiro em Libras torna-se necessária para que possa atender as necessidades exigentes em seus meios de trabalho. A enfermagem como processo importante em suas formas de cuidar precisa estar

atenta a essas questões que incluem ao paciente surdo sua autonomia e integralidade (Da Silva *et al.*, 2021).

Assim, para a melhoria do atendimento ao surdo no Brasil, é de extrema importância que exista uma capacitação básica obrigatória desde a formação acadêmica, até as práticas diárias do profissional, com vistas a acrescentar o conhecimento em LIBRAS nos ambientes da saúde (De Souza *et al.*, 2022). Entretanto, cursar a disciplina de LIBRAS na graduação não é garantia de aprendizado. Por isso, tão importante quanto aprender esta língua é a conscientização dos aprendizes da sua relevância profissional e social (Costa *et al.*, 2022).

Alguns cursos básicos em LIBRAS podem ser acessados de forma gratuita e virtual, e muitos possuem certificados após a conclusão. Há algumas plataformas e aplicativos que disponibilizam meios para o aprendizado de tal idioma. Plataformas como Eskada UEMA, Escola Virtual do Governo e Kultivi são alguns exemplos de sites que dão suporte para aprender a teoria em LIBRAS de forma gratuita.

Há também aplicativos criados para tornar a prática em LIBRAS mais efetiva na sociedade. O aplicativo Hand Talk é um meio para essa aprendizagem e está disponível para Android e IOS. Nele os usuários podem utilizar o tradutor de voz e texto para a língua de sinais, além de ter o auxílio de Hugo, o assistente virtual, para aprender como se comunicar através da LIBRAS. Outro aplicativo para auxílio é o LibrasLab que oferece 20 módulos sobre diversos assuntos para aprender novos sinais.

Há algumas alternativas além da LIBRAS para o atendimento ao público. Como as citadas por Oyama, Terceiro e Parazzi (2017) em sua pesquisa de campo, de método descritivo, quantitativo e transversal, realizado com 18 docentes da área da enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Jundiaí-SP, em que dentre as estratégias utilizadas pelos enfermeiros no atendimento a pacientes com deficiência auditiva obtiveram os seguintes resultados: 10 (71%) entrevistados precisaram da ajuda do acompanhante, 9 (64%) usaram a mímica, 9 (64%) recorreram a escrita, 7 (50%) utilizaram a leitura labial e 4 (29%) tinham domínio e utilizaram a comunicação pela Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Sobre os aspectos presentes na ajuda do acompanhante, uma pesquisa realizada por Marques *et al.* (2020), concluiu que a presença no momento da consulta de um acompanhante, teve aspecto positivo, pois os surdos não se sentiam envergonhados e ficavam mais seguros devido ao acompanhante servir como um facilitador da comunicação entre o médico e o entrevistado. Porém, em outro estudo evidencia-se o quanto a presença do acompanhante torna-se essencial para que a comunicação possa ser estabelecida, contudo, algumas vezes afasta o surdo do atendimento (Araújo, 2019).

No que diz respeito ao uso da escrita, transparece que pelo fato dos surdos muitas vezes não terem problema visual, a escrita poderia ser uma alternativa, mas a realidade não é assim, para eles o português é a segunda língua, e como qualquer língua estrangeira, é difícil seu aprendizado (Chaveiro; Barbosa, 2005). Outro ponto citado foi a leitura labial durante o atendimento. A leitura labial é a observação dos movimentos dos lábios e da boca do interlocutor na tentativa de decodificar a informação que está sendo transmitida. Os dados encontrados na pesquisa de Tofollo (2017) sugerem que a combinação da LIBRAS com a leitura labial e/ou a oralização é um agente facilitador da aprendizagem da leitura em indivíduos com surdez profunda, contudo consideram a comunicação por meio da leitura labial limitada e imprecisa.

Oliveira, Celino e Costa (2015) concluíram em sua pesquisa que os sujeitos deste estudo apresentaram algumas estratégias de comunicação utilizadas pelos profissionais de saúde durante a assistência à sua saúde, como o uso da escrita, da leitura labial, e especialmente a presença do acompanhante familiar do surdo. Todavia, essas estratégias foram apontadas como ineficientes para uma comunicação efetiva e para promover a participação plena dos sujeitos na sociedade. Por isso, alguns surdos preferem ir a serviços de saúde que disponibilizam o serviço de interpretação de LIBRAS, obedecendo à Legislação brasileira, fato que não vem sendo cumprido como deveria, já que ainda há poucos locais que disponibilizam esse serviço.

Esses estudos revelam que a falta de comunicação entre o profissional de saúde e o paciente surdo pode ter grande impacto sobre a saúde desses indivíduos, sendo de extrema importância investir nessa comunicação.

5.6 Perfil dos pacientes

Tabela 2: Caracterização demográfica dos pacientes.

CARACTERÍSTICAS DO PACIENTE	Nº	%
IDADE		
18 – 24	00	0%
25 – 32	04	50%
33 – 39	02	25%
40 – 59	02	25%
SEXO		
FEMININO	04	50%
MASCULINO	04	50%
NÍVEL DE ESCOLARIDADE		
Sem escolaridade	00	0%
Fundamental incompleto	02	25%
Fundamental completo	03	37,5%
Médio incompleto	00	0%
Médio completo	03	37,5%
Superior incompleto	00	0%
Superior completo	00	0%
PROFISSÃO		
Aposentado	08	100%
TIPO DE SURDEZ		
Congênita	05	62%
Adquirida	03	38%

Fonte: autor, 2024.

Dentre as perguntas direcionadas aos participantes surdos, foi abordado sobre a escolaridade deles. Apenas 37,5% dos entrevistados concluíram o ensino médio, 37,5% concluíram apenas o ensino fundamental, e os outros 25% não chegaram a concluir sequer o ensino fundamental. Esse dado pode ser associado à questão de que as famílias das camadas sociais mais baixas tem grande dificuldade para acessar seus direitos, e assim podem acreditar que o surdo não tem direito a uma educação de qualidade, por julgá-lo como incapaz de aprender ou de desenvolver certas habilidades.

Segundo Sousa (2022), ainda é um desafio muito grande tanto para a escola quanto para os professores a educação de surdos, que deve iniciar ainda na pré-escola, para que assim os surdos possam desenvolver mais habilidades em adquirir conhecimento, pois em sua maioria os surdos são filhos de pais ouvintes que desconhecem a Língua de Sinais.

De acordo com uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada por Ferreira, Coutrim e Torres (2022), foi concluído que, embora a pesquisa traga apenas dois casos, sem a possibilidade de generalização dos resultados, puderam trazer algumas inferências: os direitos dos estudantes surdos não foram cumpridos nas escolas analisadas, como deliberado pelas leis, e a ação mais pontual realizada foi a contratação do intérprete de LIBRAS, quando as mães entraram com uma ação judicial. Tendo isso em vista, percebe-se que há uma grande dificuldade ainda com a educação dos surdos, mesmo com a LIBRAS sendo considerada a principal forma de comunicação do surdo.

Foi observado também durante esta pesquisa que 62% dos entrevistados nasceram surdos. Os outros 38% relataram que a surdez foi adquirida depois de alguma patologia durante a infância. Segundo Bellé *et al.* (2023), a perda auditiva pode ter etiologia adquirida e congênita, porém muitas das causas congênitas são “adquiridas” intraútero, como nos casos de infecções pré-natais. As infecções pré-natais conhecidas como STORCH, incluem a sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus (CMV) e herpes, e também podem ocorrer perinatal. A infecção por CMV é a maior causa de perda auditiva congênita. Outras infecções como meningite, caxumba e sarampo também podem trazer alterações auditivas.

5.7 Percepção do surdo acerca da comunicação realizada na UBS

A inclusão das pessoas surdas através da comunicação pela LIBRAS é uma necessidade urgente, portanto, é fundamental que as instituições forneçam subsídios para sua efetivação sobretudo na área da saúde (Cristo, 2022).

O indivíduo surdo tem dificuldade em conhecer algumas palavras em português, pois esta não é sua primeira língua, fazendo com que eles, em algumas situações, confundam palavras. Já que o paciente surdo possui uma diminuição ou perda total da capacidade de percepção de sons, seria necessário que o enfermeiro possuísse algum conhecimento básico de interpretação em LIBRAS, para assim, junto com o paciente, levantar diagnósticos, identificar seus problemas e ajudar em seu processo de recuperação (De Oliveira Costa *et al.*, 2021).

Denota-se a partir das respostas dos participantes que há uma insegurança devido principalmente ao medo de não ser entendido e com isso ter alguns prejuízos, seja por causa de alguma medicação ou procedimento realizado. Por isso, os surdos evitam frequentar uma Unidade Básica de Saúde sem a presença de um acompanhante.

Ao serem questionados se em algum momento deixaram de ir à UBS por não ter um acompanhante, responderam:

“não, pois minha mãe vai comigo”. (Paciente 02).

“Sempre que vou preciso de um acompanhante” (Paciente 04).

“Sempre vou acompanhado com um familiar e quando não consigo, me expresso para o meu acompanhante”. (Paciente 05).

“Meu pai sempre me acompanha” (Paciente 07).

“Sim, só vou quando alguém vai comigo. É difícil ir sem minha irmã”. (Paciente 08).

Após serem questionados se há dúvidas quanto as informações transmitidas pelo enfermeiro, os pacientes relataram:

“Na maioria das vezes eu não entendo” (Paciente 02).

“Sempre fico com dúvidas. E agora tenho um filho que precisa de acompanhamento da equipe de saúde, e vai precisar de cirurgia, e minha mãe vai comigo acompanhando porque eu não entendo”. (Paciente 05).

“A minha irmã me diz depois o que é” (Paciente 06).

Observa-se que o surdo por vezes se sente frustrado ao procurar um serviço de saúde por medo de não ser compreendido e esta situação trazer algum tipo de desvantagem ou prejuízo para a sua vida e saúde.

Junior e Da Silva (2018) relataram as experiências dos surdos em sua pesquisa. A maioria dos participantes trouxeram experiências ruins que vivenciaram no âmbito da saúde. Uns relataram que ao se comunicar com o profissional tentava dizer o que estavam sentindo, mas foram incompreendidos. Com esta falta de compreensão por parte dos profissionais, medicara-os de forma errada, e isso trouxe traumas que ficou marcado em suas vidas. Outro surdo relata que não gosta de ir, pois suas dúvidas nunca tiveram respostas, ou seja, não houve comunicação eficiente entre o paciente e o profissional.

Com os resultados aqui encontrados é possível perceber que os surdos apresentam a percepção de alguém que não se encontra satisfeito com os serviços oferecidos, como se faltasse algo durante a assistência prestada, onde existe uma comunicação prejudicada.

5.8 Avaliação do surdo ao atendimento na UBS

A avaliação dos serviços de saúde para Rezende, Guerra e Carvalho (2021), é pautada por três conceitos: a qualidade da estrutura, que corresponde não somente ao espaço físico, mas também aos profissionais presentes no serviço de saúde; o processo das ações, que equivale, de forma geral, à forma como os

profissionais desenvolvem suas atividades no contexto da relação entre o profissional e o paciente; e, por fim, os resultados desse trabalho, que refletem diretamente na vida do usuário. Levando em consideração estes conceitos, pode ser citado a criação da Política Nacional de Humanização (PNH), que podem refletir na relação entre ambos.

Enquanto a política anterior – Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), adotada no ano de 2000 – voltou-se para a rede hospitalar, a Política Nacional de Humanização (PNH) por sua vez adotou como prioridade todo o sistema de saúde, tendo como um de seus princípios a dimensão subjetiva e social em todas as práticas de atenção e gestão entendendo-as como indissociáveis (De Amorim, 2020). Sendo assim, a comunicação efetiva é uma forma de humanizar o atendimento ao surdo e promover a saúde do mesmo.

A comunicação direta nos atendimentos entre surdos e profissionais da saúde é uma condição fundamental para que a assistência em saúde aconteça em sua integralidade e de forma humanizada (Clarinda *et al.*, 2023). Cunha *et al.* (2021) traz que as consequências advindas da dificuldade de comunicação e compreensão das informações, faz com que os pacientes surdos retardem a procura por atendimento médico, evitando a Atenção Primária. A cada seis (06) surdos, cinco (05) não gostam de ir à farmácia, tarefa que fica incumbida por familiares e amigos em realizar, assim como o de fazer todo o acompanhamento hospitalar.

A qualificação (em LIBRAS) torna a assistência bem mais assertiva, gerando um atendimento humanizado não apenas ao paciente, mas também para as suas famílias (Da Silva Marinho; Passos, 2023). Pois, dessa forma, poderá haver mudanças significativas nas barreiras de comunicação no ambiente clínico, o que seria um passo crítico para encorajar pacientes surdos e com deficiência auditiva a usar plenamente os cuidados de saúde disponíveis (Rodrigues; Pesarico, 2022).

Então os surdos avaliaram a comunicação durante a assistência desse modo:

“Difícil porque não tem intérprete” (Paciente 01).

“Ruim, porque falta intérprete, e não entendo o que os médicos falam”. (Paciente 02).

“Muito precário” (Paciente 04).

“Para quem não tem um intermediador fica muito difícil tendo em vista que a maioria dos setores não tem profissionais aptos para este tipo de atendimento” (Paciente 07).

Todos devem ser acolhidos nas Unidades de Saúde e ter respondidas suas necessidades, seja elas vinculadas ou não à deficiência que apresentam. Nossa Constituição Federal de 1988 é inclusiva, e repudia qualquer tipo de discriminação entre as pessoas (Menezes, 2021).

6 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, nota-se que a principal barreira entre o enfermeiro e seu paciente é a falta de familiaridade e domínio da língua de sinais. Por mais que a assistência realizada nas UBS's pesquisadas seja usando o português escrito, há uma grande diferença entre as duas línguas. E mesmo que a assistência conte com a participação de um familiar do paciente, os incômodos e até dúvidas que o surdo apresenta, não são transmitidos na sua integralidade. Assim, compreende-se que o desconhecimento da LIBRAS por parte do enfermeiro, e a exclusão da língua de sinais nas universidades em que estudaram, traz prejuízos para o surdo, durante o processo de cuidar, esse fato gera dúvidas, pode incorrer em erros e proporciona insatisfação, pois impede a autonomia, ratificando que ela é crucial para o ser humano em todos os âmbitos.

Neste estudo constatou-se que os surdos não tinham autonomia durante o atendimento em saúde, porque os próprios pacientes não participavam ativamente das consultas, mas dependiam de terceiros para fazê-lo: o acompanhante explica as questões levantadas ao profissional e recebe orientações. Sendo assim, o próprio paciente não expressa suas preocupações, sentindo-se, por vezes, impotente em determinadas situações.

Com o trabalho, certificou-se de que na realidade, são mínimas as estratégias ou intervenções para mudar este cenário atual, por mais que incomode aos surdos, família e enfermeiros.

Com esta pesquisa, percebemos que estes profissionais estão despreparados para receber o paciente surdo. Inserir o ensino da LIBRAS no meio acadêmico pode e deve ser uma estratégia para que este cenário seja modificado, bem como ser ofertado pelos serviços públicos estaduais e municipais cursos para atender esses enfermeiros que já atuam, incluir também treinamento prático e visitas técnicas em locais em que a comunidade surda seja assídua, e assim permitir que os acadêmicos vivam uma experiência prática e real no atendimento ao surdo, com isso possibilitar aos formandos a aquisição de habilidades e competências nesta língua.

Neste estudo observou-se que no município de Grajaú não há uma UBS que seja referência para o atendimento aos pacientes surdos. Com isso a avaliação sobre o Sistema Único de Saúde dentro das Unidades Básicas de Saúde é, infelizmente, uma avaliação negativa, pois a falta de acolhimento adequado ao surdo

causa diversas falhas nos três princípios que o regem – a universalidade, a integralidade e a equidade fazendo com que estes usuários sejam prejudicados, e por vezes, tirando o direito do surdo a saúde. Além de implicar que há um desconhecimento por parte do município, acerca da cultura e da comunidade surda.

Por fim, este estudo mostra que ainda há muita luta para que a LIBRAS seja de fato inserida dentro da sociedade brasileira e conseqüentemente dentro da sociedade grajauense, e assim demonstrar aos surdos que estes são incluídos e cuidados pelos serviços de saúde, e ajuda-los neste processo de inclusão na sociedade para que haja melhoria na qualidade de vida das pessoas com surdez.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL, L. C. Pessoa com deficiência: inclusão e acessibilidade na sociedade contemporânea. **Legis Augustus**, v. 12, n. 1, p. 33-52, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/legisaugustus/article/view/444/197>. Acesso em: 25 maio 2023.
2. AMORIM, Érico Gurgel; LIBERALI, Rafaela; NETA, Olivia Morais Medeiros. Avanços e desafios na atenção à saúde de pessoas com deficiência na atenção primária no Brasil: uma revisão integrativa. **Holos**, v. 1, p. 224-236, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5775/pdf>. Acesso em: 30 maio 2023.
3. AMOROSO, Sônia Regina Basili. INCLUSÃO DO DEFICIENTE NO ENSINO SUPERIOR: uma perspectiva para a inclusão social. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 15, n. 1, p. 115-135, 2019. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/562/416. Acesso em: 28 maio 2023.
4. ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen César. Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 4, n. 12, p. 531-541, 2018. Disponível em: <file:///D:/Downloads/2870-9671-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.
5. ARAÚJO, Damião Welson de. **Percepção do indivíduo com surdez total sobre o atendimento em saúde**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38648/2/PercepcaoIndividuoSurdez_Araujo_2019.pdf. Acesso em: 11 mar. 2024.
6. BELLÉ, Paula *et al.* IMPORTÂNCIA DA LIBRAS COMO DISCIPLINA NA GRADE CURRICULAR DE MEDICINA. **Santé-Cadernos de Ciências da Saúde**, v. 1, n. 1, p. 75-97, 2023. Disponível em: <https://periodicosunidep.emnuvens.com.br/sante/article/view/180/120>. Acesso em: 19 fev. 2024.
7. BOMFIM, Ana Marlusia Alves. MEDICINA E LIBRAS: OS DESAFIOS DE UMA FORMAÇÃO HUMANIZADA. **Caderno De Graduação-Ciências Humanas E Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 2, p. 23-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/8916/4231>. Acesso em: 07 nov. 2022.
8. BORBA, Ana; SANTOS, Bárbara Mancio; PUGGINA, Ana Claudia Giesbrecht. Barreiras de comunicação nas relações enfermeiro-paciente: revisão integrativa. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 11, n. 1/2, p. 48-61, 2017. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2848/2205>. Acesso em: 25 maio 2023.
9. BORGES, Dheize Hane Da Costa; BARROS, Andréia Pereira; AIDAR, Daniela Cristina Gonçalves. A NECESSIDADE DA LIBRAS NA ASSISTENCIA DE

ENFERMAGEM. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 6, p. 6880-6897, 2023.

Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/853/674>.

Acesso em: 17 jul. 2023.

10. BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em:
<https://legis.senado.leg.br/norma/566431#:~:text=REGULAMENTA%20A%20LEI%2010.436%2C%20DE,19%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=EDUCA%2C%87%2C%83O%20>. Acesso em: 30 de mar. 2024.
11. BRASIL. Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:
<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/lei-que-reconhece-a-libras-como-meio-legal-de-comunicacao-e-expressao-dos-surdos-completa-19-anos#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2010.436%2F2002,no%20dia%2024%2C%2019%20anos>. Acesso em: 25 maio 2023.
12. CARDOSO, Gustavo. A Comunicação da Comunicação. **Ebook**, 2023.
Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/98404725/ComunicacaodaComunicacao_EBOOK_4libre.pdf1675869266=&responsecontentisposition=inline%3B+filename%3DA_Comunicacao_da_Comunicacao.pdf&Expires=1690323616&Signature=Sno~K6VtObkJpicLQaru962z1GALbHTmxuLGgfpGxjZirWd397vvCfaldTvU6uCFSUUTx78LO4CPEGhA5Ub56zhov7C7KTvbotKdje49XUusoW9CRNgr2m5X8a6u54Vg8LlqHkqy5gPmwn9qQlt0keAXu2BooFjHb8dR7Ow1B80kX97VwGjQIB11C~BqTlx5p3x62Z8OE7UpYXyqJ5l~HsTVQvhFJVuPegVXpUpJOuI3zgTBOSO4EqhO~jn6e8Qc5pQ~4bpDos5TTqO~1MGtSRXXSh8TYzM9TpRG9UBuq1Spn88cwtentwltPQx3m4l5nx8ViOeEk4ukgibQ__&KeyPairId=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 24 jul. 2023.
13. CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, p. 417-422, 2005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/jWkbsrPtGBnkwZ6njsDPkjz/#>. Acesso em: 11 mar. 2024.
14. CLARINDA, Dulcinéia Felicidade *et al.* Acolhimento de pessoas com deficiência auditiva na Atenção Primária à Saúde no município de Criciúma, Santa Catarina. **Revista de APS**, v. 26, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e262339094/26729>. Acesso em: 10 mar. 2024.
15. COSTA, Aleksandra Pereira *et al.* Comunicação entre o enfermeiro e pessoa surda. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 13, n. 85, p. 12660-12673, 2023. Disponível em:
<https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/1940/3674>. Acesso em: 15 fev. 2024.

16. COSTA, Sibeli Balestrin Dalla *et al.* **O ensino de libras no curso de enfermagem: compreensões de acadêmicos a partir da interação com surdos**. 2022. Dissertação de Mestrado. PPGEnsino; Ensino. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/5e9b7617-dd0e-4ff1-9f32-9d392f6acd17/content>. Acesso em: 16 fev. 2024.
17. COTTA, Bruna Stefane Silva *et al.* A dificuldade no atendimento médico às pessoas surdas. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 3, n. 1, p. 3-9, 2019. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/67/70>. Acesso em: 02 fev. 2024.
18. CRISTO, Érica Amador de. Percepção da pessoa surda sobre o atendimento nos serviços de saúde. 2022. Disponível em: <file:///D:/Downloads/ERICA%20AMADOR%20DE%20CRISTO.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2024.
19. CUNHA, Angelita Gomes Fontenele Rodrigues Da *et al.*. Um percurso sobre as dificuldades e estratégias de solução na administração de medicamentos pelos surdos. **E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 01...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 1810-1824. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74085>. Acesso em: 10 mar. 2024.
20. DA CUNHA, Antônio Pinto; CÔRTEZ, Diego Alves; FERREIRA, Gilberto Reis. Perda auditiva induzida pelo ruído ocupacional. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 16, n. 1, p. 507-521, 2019. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/685/495. Acesso em: 25 maio 2023.
21. DA SILVA MARINHO, Vitória Fernandes; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. A importância da qualificação da enfermagem em Libras. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2172-2181, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/835/758>. Acesso em: 04 fev. 2023.
22. DA SILVA PEREIRA, Rute Salomé *et al.* Cuidados de enfermagem para a inclusão social da pessoa com deficiência física adquirida: Revisão Integrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 3, n. 2, p. 86-95, 2020. Disponível em: <http://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/68/28>. Acesso em: 28 maio 2023.
23. DA SILVA, Andreia Borges *et al.* Capacitação do enfermeiro na língua brasileira de sinais. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 2, p. 19-26, 2021. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/76/106>. Acesso em: 15 fev. 2024.
24. DALL'ASEN, Taise; PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. Surdez, identidade e diferença. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1129-1147, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14593>. Acesso em: 25 maio 2023.

25. DE AMORIM, Annibal Coelho. A Política Nacional de Humanização no SUS: a palavra como “dádiva” na subjetivação da atenção e gestão em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e46391211370-e46391211370, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11370/10115>. Acesso em: 10 mar. 2024.
26. DE CARLI, Rafael Cabral; MONTEIRO, Maria Isabel Bezerra; SABINO, Marianne Regina Araujo. O atendimento de surdos na atenção básica à saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25362-25371, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39684/pdf>. Acesso em: 15 fev. 2024.
27. DE CASTRO JÚNIOR, Gláucio *et al.* Gramatica datilologia em Libras. **Revisão por pares**, v. 5, n. 3, pág. 135-150, 2023. Disponível em: <http://peerw.org/index.php/journals/article/view/221/168>. Acesso em: 03 ago. 2023.
28. DE FRANÇA, Eurípedes Gil *et al.* Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Ciencia y enfermería**, v. 22, n. 3, p. 107-116, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3704/370451048010.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.
29. DE JESUS, Walaci Maik Castro *et al.* Um Retrospecto Histórico do uso da Libras como Vertente à Educação Inclusiva. **Revista Baquara**, v. 1, n. 2, p. 159-172, 2020. Disponível em: <http://cme.cuiaba.mt.gov.br/revistabaquara/index.php/rvbq/article/view/32/25>. Acesso em: 03 ago. 2023.
30. DE LIMA, Fernando Conceição *et al.* Comunicação como instrumento de enfermagem no cuidado interpessoal do usuário. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 34, p. 78-87, 2021. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/393/396>. Acesso em: 23 mai. 2023.
31. DE MIRANDA, Rodrigo Sousa *et al.* Barreiras de comunicação com surdos no atendimento em saúde: um estudo descritivo. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 1, p. 11-19, 2020. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2055/pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.
32. DE OLIVEIRA COSTA, Daniella Gomes *et al.* A percepção de pessoas surdas sobre o acolhimento e cuidado dos profissionais de enfermagem em unidades de emergência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7451-e7451, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7451/4826>. Acesso em: 04 fev. 2024.

33. DE SOUZA, Adão Gomes *et al.* A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS PARA OS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE. **Vita et Sanitas**, v. 17, n. 1, p. 181-191, 2023. Disponível em: <http://www.fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/341/297>. Acesso em: 04 ago. 2023.
34. DE SOUZA, Carlos Henrique Lima *et al.* A Importância da Disciplina de Libras Durante a Graduação de Enfermagem para uma Prestação Humanizada da Assistência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27993/15575>. Acesso em: 16 fev. 2024.
35. DE SOUZA, Pedro Paulo Ubarana. Educação de surdos no Brasil: uma narrativa histórica. 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA3_ID9436_09092018120254.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.
36. DIAS, Andrezza Resende *et al.* LIBRAS na formação médica: possibilidade de quebra da barreira comunicativa e melhora na relação médico-paciente surdo. **Revista de Medicina**, v. 96, n. 4, p. 209-214, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/131619/136633>. Acesso em: 07 nov. 2022.
37. DOS SANTOS, Thayna Carvalho; BORGES, Renata da Costa Santos; PEREIRA, Raphael Dias de Mello. A Formação de Profissionais de Enfermagem em Libras Enquanto Instrumento dos Princípios de Universalidade, Integralidade e Equidade do Sus. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. 3, p. 23-28, 2023. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3624/252>. Acesso em: 02 fev. 2024.
38. DUARTE MELO, Ana *et al.* Guia de comunicação em saúde. **Boas práticas**. 2023. Disponível em: http://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/78904/4/GBP_01_Boas-Praticas-em-Comunicacao.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.
39. DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes; GUIDA, Fernanda Ribeiro; DUARTE, Brendha Carvalho Pontes. Atendimento e capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde, numa cidade de Minas Gerais, Brasil: estudo transversal. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 39, n. 4, p. 294-302, 2023. Disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/13649/11877>. Acesso em: 02 fev. 2024.
40. DUARTE, Vanessa *et al.* Percepção de surdos sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 55347-55356, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14576/12089>. Acesso em: 07 nov. 2022.

41. FERNANDES, Vanessa Mendes. A importância da comunicação em libras para o surdo brasileiro. 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14177/1/VMF14112018.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.
42. FERREIRA, Renata Lena De Lourdes; COUTRIM, Rosa Maria Da Exaltação; TORRES, Marco Antonio. Inclusão para quem? A luta de famílias das camadas populares pela escolarização dos estudantes surdos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 15, n. 34, 2022. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/5702/570272314041/570272314041.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.
43. FIGUEREDO, Rogério Carvalho de; GONZALES, Roxana Isabel Cardozo; SIGNOR, Eduarda. Perfil dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família e sua relação com o trabalho em um município do interior do Tocantins-Brasil. **Revista Cereus**, v. 14, n. 1, p. 259-273, 2022. Disponível em:
<http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3685/1900>. Acesso em: 19 fev. 2024.
44. FONSECA, Ana Carolina Santana; SALOMÃO, Lilian; SATURNINO, Saulo. FRAGILIDADE NO ATENDIMENTO AO DEFICIENTE AUDITIVO QUE SE COMUNICA ATRAVÉS DE LIBRAS FRENTE A CONSULTA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (Enfermagem). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em:
<http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/3970/1991>. Acesso em: 04 fev. 2024.
45. FREIRE, Kássia de Sousa. **UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: a Libras como disciplina na Escola Regular**. 2021. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1294>. Acesso em: 06 mar. 2024.
46. FREITAS, Eunice de Jesus Ferreira Leite Fernandes *et al.* Educar para a resiliência: um percurso com crianças e adolescentes surdos. 2023. Disponível em:
https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/27376/1/2023_Doutoramento%20em%20Ci%C3%aancias%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20na%20Especialidade%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial_Eunice%20Freitas.pdf. Acesso em: 04 ago. 2023.
47. GOMES, Josir Cardoso; PIMENTA, Ricardo Medeiros; SCHNEIDER, Marco. Mineração de dados na pesquisa em ciência da informação: desafios e oportunidades. In: **ENANCIB 2019**. 2019. Disponível em:
<https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/546/517>. Acesso em: 10 ago. 2023.
48. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/grajau/panorama>. Acesso em: 28 nov. 2022.

49. JUNIOR, Roberto Milanez Oliveira; DA SILVA, Rodrigues. ASSISTÊNCIA AO SURDO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NÃO CAPACITADOS PARA O USO DA LIBRAS: UM OLHAR PARA AS CONSEQUÊNCIAS. In: **ANAIS DA XIII CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPIA**. p. 83. Disponível em: <https://portaladm.estacio.br/media/3730761/anais-xiii-conafisio-2018-est%C3%A1cio-teresina.pdf#page=83>. Acesso em: 07 nov. 2022.
50. KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em: 18 jul. 2023.
51. LOPES, Bianca Cardoso *et al.* O atendimento em libras como garantia da universalidade, da integralidade e da equidade no acesso à saúde: uma revisão narrativa. **Brazilian Medical Students**, v. 5, n. 8, 2021. Disponível em: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/69/54>. Acesso em: 19 fev. 2024.
52. MARQUES, Yndri Frota Farias *et al.* Relação médico-paciente durante a entrevista clínica: percepção do surdo. **Revista INOVALE**, v. 1, p. 2, 2020. Disponível em: <https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.iesvap.edu.br/resources/files/docs%20pdfs/revista-inovale/artigos/02-b190625-diagramado-final.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2024.
53. MENEZES, Marília Gabriela Gomes de. Atendimento ao surdo na unidade básica de saúde do Alto São Severino em Caraúbas-RN: limitações e possibilidades. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/63ba9f25-3ab4-40ab-b13b-f3e5308609dd>. Acesso em: 10 mar. 2024.
54. MOREIRA, Andrea dos Santos Mangolin *et al.* Educação especial e inclusão. **Projetos Integrados (PI)**, 2022. Disponível em: <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/3678/1/GRUPO%2012%20-%20M%c3%93DULO%20ORGANIZA%c3%87%c3%83O%20GEST%c3%83O%20DE%20SISTEMAS%20E%20INSTITUI%c3%87%c3%95ES%20DE%20ENSIN> O.docx.pdf. Acesso em: 04 ago. 2023.
55. MORORÓ, Isabele Taumaturgo *et al.* Plataforma web como promoção no ensino e aprendizagem de Libras entre acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12300-e12300, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12300/7469>. Acesso em: 04 ago. 2023.
56. NASCIMENTO, José Alexsandro de Araújo; SEIXAS, Jannyse Andrade. Deficiência auditiva e surdez: do abandono à inclusão. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 8, n. 24, p. 74-86, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/510/372>. Acesso em: 25 maio 2023.

57. OLIVEIRA, Walas De Paula; SANTANA, Sonia Carvalho de. QUALIFICAÇÃO DO ENFERMEIRO EM LIBRAS: implicações no cuidado ao deficiente auditivo sob o olhar do surdo, professor intérprete e do profissional enfermeiro. 2021. Disponível em:
<https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/3055/1/WALAS%20DE%20PAULA%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.
58. OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de; CELINO, Suely Deysny de Matos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 307-320, 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/physis/a/xnMSZYLXkdcx8z7kFBX3Bpz/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2024.
59. OYAMA, Silvia Maria Ribeiro; TERCEIRO, Flávia Aparecida Barbosa Mesquita; PARAZZI, Larissa Caroline. COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE NA ASSISTÊNCIA A PESSOAS CEGAS E SURDAS. **Revista CuidArte, Enferm.** 2017. Disponível em:
https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/11%20Artigo%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20do_Enfermeiros%20%20docente%20pessoas%20cegas%20e%20ou%20surdas.pdf. Acesso em: 11 mar. 2024.
60. PEREIRA, Antonio Augusto Claudio *et al.* “Meu Sonho É Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/jWsw9bn6YC8Lj3C6Wxp48LB/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 15 fev. 2024.
61. PEREIRA, Barbara *et al.* Comunicação interpessoal e sua implicação na enfermagem. **Cultura de los cuidados**, n. 53, p. 230-238, 2019. Disponível em:
https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/91828/1/CultCuid_53-230-238.pdf. Acesso em: 23 maio 2023.
62. PORTELLA, Sandro Medeiros *et al.* As bases biológicas da surdez. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, pág. e16101018656-e16101018656, 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18656/16536>. Acesso em: 26 maio 2023.
63. REZENDE, Regiane Ferreira; GUERRA, Leonor Bezerra; CARVALHO, Sirley Alves da Silva. A perspectiva do paciente surdo acerca do atendimento à saúde. **Revista CEFAC**, v. 23, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/kZtDr6C98zW6PDQPCvnnJR/?lang=pt>. Acesso em: 07 nov. 2022.
64. RODRIGUES, Helena Da Rocha; PESARICO, Ana Paula. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA O ENFERMEIRO. In: Internacional de Saúde Única (Interface Mundial). **Ebook...Recife(PE) CIDSU**, 2022. Disponível em:
<https://www.even3.com.br/ebook/icidsuim20221/459736-A-IMPORTANCIA-DO->

CONHECIMENTO-DA-LINGUA-BRASILEIRA-DE-SINAIS-PARA-O-ENFERMEIRO. Acesso em: 02 fev. 2024.

65. SANCHES, Isline Carizia Borges *et al.* O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Rev. enferm. UFPE online**, p. 858-862, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238964/31596>. Acesso em: 07 nov. 2022.
66. SILVA, Pamella Semiramys Silvestre *et al.* Percepção de enfermeiros e enfermeiras sobre o machismo na enfermagem. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 4, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/203461/201089>. Acesso em: 19 fev. 2024.
67. SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <file:///D:/Downloads/ciranda,+1593-5182-13-PB.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.
68. SOUSA, Jhonata Willian Amaral *et al.* Conscientização sobre a LIBRAS no atendimento a pacientes surdos na unidade básica de saúde: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e4509119955-e4509119955, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9955/8986>. Acesso em: 07 nov. 2022.
69. SOUSA, Maria Edna Araújo de. In (ex) clusão de surdos nas escolas públicas. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4294/1/MARIA%20EDNA%20ARAUJO%20DE%20SOUSA%20-%20TCC%20-%20LETRAS.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.
70. TIRADENTES, Camilla Starling *et al.* Atendimento à pessoa com deficiência auditiva e surdos na Atenção Básica: desafios no preparo dos profissionais de saúde e alternativas de mudança. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e11343-e11343, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11343/7393>. Acesso em: 02 fev. 2024.
71. TOFFOLO, Andreia Chagas Rocha *et al.* Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho da leitura de surdos profundos usuários da Libras. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, p. e227165, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/pQsrq4swznPfhm9djvsPXkc/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 11 mar. 2024.
72. TORRES, Lucas Miranda; QUEIROZ, Camila Ramos de Oliveira. Aprendizagem de Libras como segunda língua para ouvintes. 2021. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1579/TCC_Aprendizagem_Libras_Segunda_L%C3%ADngua_Ouvintes.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 23 maio 2023.

73. VIEGAS, Selma Maria da Fonseca *et al.* SUS-30 anos: direito e acesso no cotidiano da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/v9DbdyQpJ7XqxBVTXn9Scgg/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A: OFÍCIO PARA O ENCAMINHAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE GRAJAU

OFÍCIO PARA O ENCAMINHAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA

Grajaú-MA, 31 de agosto de 2023.

Senhor (a) Profa. Dra. **Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha**
Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Estadual
do Maranhão – UEMA

Prezado(a) Senhor(a),

Utilizo-me desta para encaminhar a Vsa. o projeto de pesquisa intitulado **"PANORAMA DA COMUNICAÇÃO DURANTE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS SURDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ"**, cujo objetivo é **"conhecer qual o nível de dificuldade na comunicação dos profissionais e pacientes durante a assistência de enfermagem"**, sobre a minha responsabilidade solicitando, deste comitê, a apreciação do mesmo. Aproveito para informá-lo que os conteúdos descritos no corpus do projeto podem ser utilizados no processo de avaliação do mesmo, e que:

- a) Estou ciente das minhas responsabilidades frente à pesquisa e que a partir da submissão do projeto ao Comitê, será estabelecido diálogo formal entre o CEP e o pesquisador;
- b) Estou ciente que devo solicitar e retirar, por minha própria conta, os pareceres e o certificado junto a secretaria do CEP;
- c) Estou ciente de que as avaliações, possivelmente, desfavoráveis deverão ser, por mim, retomadas para correções e alterações;
- d) Estou ciente de que os relatores, a presidência do CEP e eventualmente a CONEP, terão acesso a este protocolo em sua versão original e que este acesso será utilizado exclusivamente para a avaliação ética.

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE GRAJAÚ – CESGRA
Departamento de Enfermagem
Curso de Enfermagem

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”.

Eu, _____,

tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo **“PANORAMA DA COMUNICAÇÃO DURANTE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS SURDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ”**, que será realizada com os participantes na Unidade básica de saúde da área em que o participante reside, após o consentimento da secretaria de saúde. Recebi da Prof.^a Esp. Maria Juliana dos Santos Cortez e da aluna Helena da Rocha Rodrigues, responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que o estudo se destina a:** Observar e avaliar como se dar a assistência de enfermagem em unidades básicas de saúde do município de Grajaú e quais são as dificuldades na comunicação entre o paciente surdo e enfermeiro ouvinte.
- 2) Que a importância deste estudo:** Torna-se relevante para a sociedade pois assim contribuirá para o conhecimento da importância do uso da LIBRAS na área da saúde, e assim enfatizar ainda mais a humanização nos serviços de saúde. Assim como para a comunidade acadêmica por entender que se faz necessário conhecer a língua brasileira de sinais para uma sistematização de enfermagem mais completa e efetiva.
- 3) Que os resultados que se desejam alcançar são:** Estima-se que essa pesquisa contribua para maior conhecimento sobre como a LIBRAS é um diferencial na

assistência ao surdo. É desejável também identificar as possíveis dificuldades da comunicação entre profissional e o paciente surdo.

4) Que este estudo começará em: O início da coleta de dados será a partir de setembro de 2023 e previsão de término para dezembro de 2023.

5) Que eu participarei do estudo da seguinte maneira: A partir de questionários, o primeiro inicia-se com o perfil socioeconômico que contará com perguntas simples, diretas e de fácil compreensão, contendo uma parte inicial com perguntas relacionadas ao perfil do paciente surdo contendo idade, gênero, diploma profissional e ocupação, seguido de perguntas abertas direcionada a comunicação do surdo com o enfermeiro.

Outro questionário direcionado ao enfermeiro também com perguntas sobre o perfil socioeconômico, e com uma parte subsequente com perguntas referentes ao tema da pesquisa, com foco na comunicação do enfermeiro com o paciente surdo.

6) Quais os possíveis riscos à minha saúde física e mental: Os possíveis riscos a sua saúde física e mental, são de ordem subjetiva, como sensação de incômodo, gasto de tempo, desconforto ou vergonha, constrangimento ao responder o questionário, porém o anonimato e sigilo serão garantidos.

7) Que os pesquisadores adotarão as seguintes medidas para minimizar os riscos: Entretanto estes riscos serão minimizados o quanto forem possíveis, mantendo o anonimato dos participantes e sigilo das informações adquiridas, sendo somente os responsáveis pelo estudo quem terão ciência das mesmas, a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

8) Que poderei contar com a assistência da Secretaria Municipal de Saúde de Grajaú.

9) Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação são: Tomar ciência da dificuldade de comunicação entre profissionais enfermeiro ouvintes e pacientes surdos, e levar a conscientização sobre a importância da LIBRAS na sociedade brasileira; melhorar a eficácia da comunicação.

Os participantes da pesquisa terão acesso aos resultados da mesma sendo possível a utilização dos dados adquiridos para benefício coletivo em metodologias.

10) Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo: “Panorama da comunicação durante assistência de enfermagem aos surdos em unidades básicas de saúde do município de Grajaú” com a Prof.^a Esp. Maria Juliana dos Santos Cortez e a acadêmica Helena da Rocha Rodrigues.

11) Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;

12) Que as informações conseguidas através de minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto;

13) Que eu deverei ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO. **Endereço do (a) participante voluntário (a):**

Domicílio: (Rua, Conjunto) Bloco:

.....

Nº:....., Complemento:..... Bairro:

.....

Cidade:..... CEP:..... Telefone:

.....

Ponto de referência:

.....

APÊNDICE C: DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Grajaú-MA, 28 de agosto de 2023.

Eu, LUIS FERNANDO BARROS MOURÃO declaro, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado PANORAMA DA COMUNICAÇÃO DURANTE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS SURDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ, sob a responsabilidade do(s) pesquisador (es) Maria Juliana dos Santos Cortez e Helena da Rocha Rodrigues que a **Secretaria Municipal de Saúde**, conforme Resolução CNS/MS 466/12, assume a responsabilidade de fazer cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005), viabilizando a produção de dados da pesquisa citada, para que se cumpram os objetivos do projeto apresentado.

Esperamos, outrossim, que os resultados produzidos possam ser informados a esta instituição por meio de Relatório anual enviado ao CEP ou por outros meios de praxe.

De acordo e ciente,

Diretor ou responsável pela Instituição

Portaria Nº 015/2022 Gob.

Assinatura do responsável

APÊNDICE D: DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES



DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão

Eu, **Maria Juliana dos Santos Cortez**, pesquisador(a) responsável da pesquisa intitulada "PANORAMA DA COMUNICAÇÃO DURANTE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS SURDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ", tendo como pesquisador(es) participantes(as) **Helena da Rocha Rodrigues** declaro(mos) que:

- Assumo (imos) o compromisso de cumprir os Termos da **Resolução nº 466/12, do CNS**.
- Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade de **MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ** da área de **ENFERMAGEM** da **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – CAMPUS GRAJAÚ**, que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa.
- Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
- Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos participantes da pesquisa;
- O CEP/UEMA será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório circunstanciado apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
- O CEP/UEMA será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o participante da pesquisa;
- Esta pesquisa ainda não foi realizada.

Grajaú – Maranhão, 31 de agosto de 2023.

APÊNDICE E: OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Grajaú - MA, 21 de agosto de 2023

OFÍCIO nº. 0037/2023- ENF/CAMPUS GRAJAÚ/UEMA

Ilustríssimo Senhor
Luís Fernando Barros Mourão
Secretário Municipal de Saúde
Grajaú-MA

Assunto: Solicitar acesso da discente do Curso de Enfermagem para coleta de dados.

Senhor Secretário,

Solicitamos a prestimosa atenção de Vossa Senhoria, permissão para que a discente **HELENA DA ROCHA RODRIGUES Mat. 20180006821**, possa realizar coleta de dados nas Unidades Básicas de Saúde do município de Grajaú. Com o objetivo de realizar pesquisa que irá subsidiar o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso de Enfermagem desta Instituição, orientada pela Professora Especialista Maria Juliana dos Santos Cortez sobre o tema: "Panorama da comunicação durante a assistência de enfermagem aos surdos em unidades básicas de saúde do município de Grajaú".

Certos da sua atenção agradecemos.


Prof.^a Ana Rita Bezerra da Silva
Diretora UEMA
CAMPUS GRAJAÚ
Mat. 0630427
Prof.^a Ana Rita Bezerra da Silva
Diretora


Recebido
24/08/2023.

APÊNDICE F: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE GRAJAÚ – CESGRA****QUESTIONÁRIO PARA PACIENTE SURDO**

1. Qual sua idade:
 - 18 – 24 anos
 - 25 – 32 anos
 - 33 – 39 anos
 - 40 anos ou mais

2. Qual seu gênero:
 - feminino
 - masculino

3. Qual seu nível de escolaridade:
 - Sem escolaridade
 - Fundamental incompleto
 - Fundamental completo
 - Médio incompleto
 - Médio completo
 - Superior incompleto
 - Superior completo

4. Qual profissão você exerce: _____

5. Você já precisou de assistência de enfermagem na Unidade básica de saúde?
Se sim, poderia relatar como foi a experiência com o atendimento do enfermeiro?

6. Como foi realizada a comunicação entre você e o enfermeiro? (através do português escrito; da LIBRAS sem intermediador; de LIBRAS através de um intermediador; outro meio).
7. Ficou em dúvidas sobre as informações transmitidas a você pela equipe de saúde, ou entendeu alguma informação de forma equivocada durante o atendimento?
8. Alguma vez deixou de ir a unidade básica de saúde buscar atendimento por não ter um acompanhante para ir com você?
9. Já interrompeu algum tratamento por dificuldade na comunicação?
10. Como você avalia o atendimento ao paciente surdo na Unidade Básica de Saúde?
11. Sua deficiência auditiva foi desenvolvida durante a infância, fase adulta, ou desde o seu nascimento?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE GRAJAÚ – CESGRA

QUESTIONARIO PARA ENFERMEIROS

1. Qual sua idade:
 - 18 – 24 anos
 - 25 – 32 anos
 - 33 – 39 anos
 - 40 anos ou mais

2. Qual seu gênero:
 - Feminino
 - Masculino

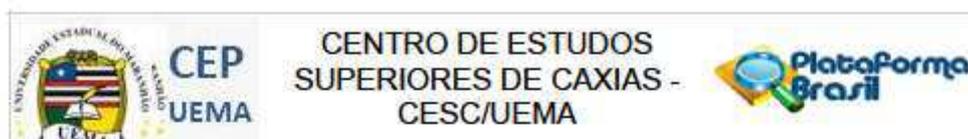
3. Qual seu nível de escolaridade:
 - Sem escolaridade
 - Fundamental incompleto
 - Fundamental completo
 - Médio incompleto
 - Médio completo
 - Superior incompleto
 - Superior completo

4. Instituição de ensino superior que você estudou:
 - Pública
 - Particular

5. Durante a graduação, qual foi seu envolvimento com a Língua brasileira de sinais (LIBRAS)? A universidade disponibilizou um curso básico ou mesmo a matéria de LIBRAS?
6. Durante a atuação de enfermagem, já atendeu surdos sem intermediador ou interprete?
7. Você considera a forma de comunicação entre você e o cliente surdo efetiva? Por que?
8. Qual dificuldade você encontrou durante o atendimento e assistência ao paciente surdo?
9. Quais estratégias de inclusão nas atividades e serviços prestados pela UBS a equipe tem utilizado para que os surdos sejam também beneficiados com cada programa de saúde?
10. De que forma você, como enfermeiro, pode trazer uma comunicação mais efetiva para a comunidade surda durante a assistência de enfermagem e atendimento de saúde na UBS que você atua?

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PANORAMA DA COMUNICAÇÃO DURANTE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS SURDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ.

Pesquisador: MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74095023.1.0000.5554

Instituição Proponente: Centro de Estudos Superiores de Grajaú

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.413.400

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título PANORAMA DA COMUNICAÇÃO DURANTE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS SURDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ, nº de CAAE 74095023.1.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa dos dados.

O cenário da realização desse estudo será composto por a cidade de Grajaú, município do Estado do Maranhão, a 481 km da capital São Luís. Mais especificamente nas Unidades básicas de saúde Otávio Lima de Arruda, Eunice Lima Brito, Drº Itamar Guará, Alodir Câmara Leda, Vitorino Freire e Drº Neudison Nonato Maia, que estão localizadas respectivamente nos bairros Extrema, Vilinha, Canoeiro, Mangueira, Centro e Vila Tucum.

Os participantes desta pesquisa serão enfermeiros que prestam assistência e pessoas surdas que são atendidas no município de Grajaú (MA), especificamente nas Unidades Básicas de Saúde. Sendo localizadas nos seguintes bairros: Canoeiro, Vilinha, Extrema, Vila Tucum, Centro, Mangueira. A escolha da população baseia-se no fato de que há surdos que são assistidos pelos enfermeiros na área de abrangência das unidades básicas de saúde citadas.

Os critérios para INCLUSÃO são: enfermeiros formados, do sexo feminino e masculino, que atuam nas unidades básicas de saúde de Grajaú; e pessoas surdas que tenham de 18 – 80 anos de ambos os sexos.

Os critérios para EXCLUSÃO são: enfermeiros que não atuem nas UBS's Otávio Lima de Arruda,

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

Bairro: Centro

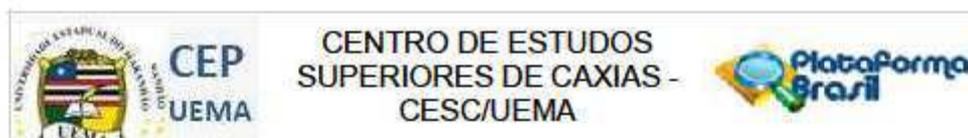
CEP: 65.600-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.413.400

Eunice Lima Brito, Drº Itamar Guará, Alodir Câmara Leda, Vitorino Freire e Drº Neudson Nonato Maia, e que não prestem assistência a pessoas surdas, assim como usuários do serviço de saúde que sejam ouvintes ou pessoas surdas que não se enquadram na faixa etária proposta, e que não saibam LIBRAS.

Para tanto, as informações desta pesquisa serão coletadas com o uso de questionários com perguntas abertas para que os participantes possam relatar da forma que acharem melhor. Serão distribuídos dois tipos de questionários: um direcionado para o paciente surdo, outro direcionado para o enfermeiro que presta assistência a estes pacientes. **NÃO HÁ MENÇÃO DA FORMA COMO OS DADOS SERÃO ANALISADOS.**

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

- Conhecer qual o nível de dificuldade na comunicação dos profissionais e pacientes durante a assistência de enfermagem.

Objetivos específicos

- Identificar as possíveis dificuldades da comunicação entre profissional e o paciente surdo;
- Descrever os meios de comunicação utilizados no processo de assistência de enfermagem;
- Demonstrar a importância da língua de sinais para a efetivação da assistência de saúde nas UBS's.

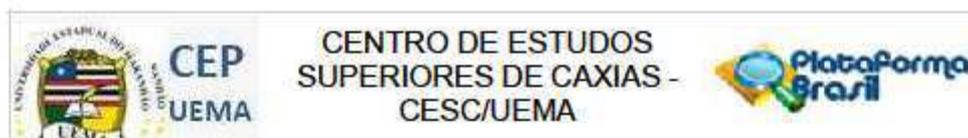
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos apresentados no projeto são para os participantes da pesquisa e constam tanto no TCLE, quanto no item referente aos aspectos ético-legais na Metodologia do projeto, inclusive com o mesmo texto, o qual: 'Os possíveis riscos a sua saúde física e mental, são de ordem subjetiva, como sensação de incômodo, gasto de tempo, desconforto ou vergonha, constrangimento ao responder ao questionário, porém o anonimato e o sigilo serão garantidos'

Destaca-se que após a apresentação destes riscos, os(as) pesquisadores(as) apresentam formas de minimizá-los, às quais: 'Entretanto, estes riscos serão minimizados o quanto forem possíveis, mantendo o anonimato dos participantes e sigilo das informações adquiridas, sendo somente os responsáveis pelo estudo quem terão ciência das mesmas, a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto'.

Quanto aos Benefícios da Pesquisa, foram apresentados para os participantes da pesquisa, para

Endereço: Rua Quinhina Pires, 746 ramal 6382	CEP: 65.600-000
Bairro: Centro	
UF: MA	Município: CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175	E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.413.400

ciência, a sociedade ou para a pesquisa científica, os quais: 'Tomar ciência da dificuldade de comunicação entre profissionais enfermeiros ouvintes e pacientes surdos, e levar a conscientização sobre a importância da LIBRAS na sociedade brasileira, melhorar a eficácia da comunicação. Os participantes da pesquisa terão acesso aos resultados da mesma, sendo possível a utilização dos dados adquiridos para benefícios coletivos em metodologias'.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, apresenta interesse público e a pesquisadora responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 468/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão.

Recomendações:

O (A) parecerista solicita que as seguintes modificações sejam realizadas no projeto de pesquisa:

- Descrever os riscos da pesquisa para os participantes e como minimizá-los, inclusive com o mesmo texto, tanto no TCLE, quanto no item referente aos aspectos ético-legais na Metodologia do projeto.
- Descrever os benefícios da pesquisa para os participantes, para a pesquisa científica, a sociedade, e/ou para a ciência inclusive com o mesmo texto, tanto no TCLE, quanto no item referente aos aspectos ético-legais na Metodologia do projeto.

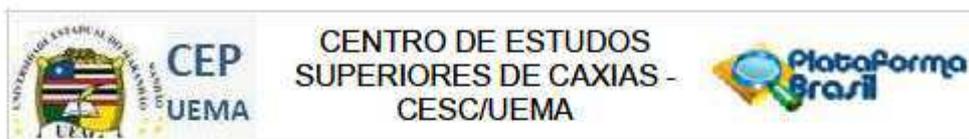
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está APROVADO e pronto para iniciar a coleta de dados e as demais etapas referentes ao mesmo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este Comitê de Ética em Pesquisa, órgão devidamente integrado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) tem o prazer de avaliar o projeto de pesquisa cujo título PANORAMA DA

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
 Bairro: Centro CEP: 65.600-000
 UF: MA Município: CAXIAS
 Telefone: (98)2016-8175 E-mail: cepe@cesc.uema.br



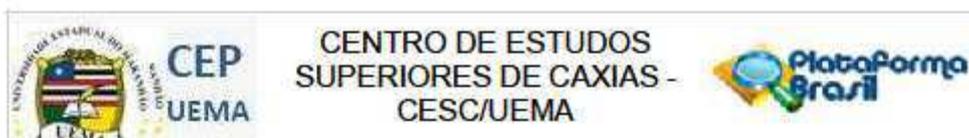
Continuação do Parecer: 6.413.400

COMUNICAÇÃO DURANTE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS SURDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ., nº de CAAE 74095023.1.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ. Assim, clarificamos que o parecer aqui exposto foi fruto de um trabalho coletivo, cuja decisão final ocorreu mediante reunião de colegiado. Portanto, parabenizamos a iniciativa dos(as) pesquisadores(as) em efetuar o Cadastro do Projeto de pesquisa junto à Plataforma Brasil, uma vez que a pesquisa envolvendo seres humanos é algo extremamente importante e que deve ser analisada com o máximo esmero e respeito. Desejamos uma pesquisa grandiosa e que os resultados sirvam para a melhoria da sociedade.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2208020.pdf	05/09/2023 17:15:45		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOBROCHURAIVESTIGADOR0.pdf	05/09/2023 17:10:40	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.doc	05/09/2023 16:47:58	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Outros	OFICIOPARAINSTITUICAO.pdf	05/09/2023 16:43:15	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Outros	CurriculoLattesPesquisador.pdf	05/09/2023 16:37:23	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Outros	OFICIOENCAMINHADOAOCOMITE.pdf	05/09/2023 11:10:54	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/09/2023 11:01:44	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.doc	05/09/2023 10:58:45	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODOSPESQUISADORES.pdf	05/09/2023 10:55:24	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAODAINSTITUICAO.pdf	05/09/2023 10:53:45	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
 Bairro: Centro CEP: 65.600-000
 UF: MA Município: CAXIAS
 Telefone: (98)2016-8175 E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.413.400

Cronograma	CRONOGRAMA.doc	05/09/2023 10:45:29	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	05/09/2023 10:11:54	MARIA JULIANA DOS SANTOS CORTEZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS, 07 de Outubro de 2023

Assinado por:
MARIA EDILEUZA SOARES MOURA
 (Coordenador(a))

